

# CIDADANIA E EDUCAÇÃO FISCAL



6° ao 9° ano do Ensino Fundamental



# CIDADANIA E EDUCAÇÃO FISCAL

6º ao 9º ano do Ensino Fundamental



Brasília, 2026

Copyright © 2026

Este material didático é fruto de um protocolo de intenções firmado entre o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Tribunal de Contas do Estado do Ceará (TCE Ceará) e o Comitê Nacional de Secretários de Fazenda, Finanças, Receita ou Tributação dos Estados e do Distrito Federal (COMSEFAZ).

### Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca Ministro Raimundo Girão

C568      Cidadania e educação fiscal: 6º ao 9º ano do ensino fundamental. /  
Tribunal de Contas do Estado do Ceará, Fundo Nacional do  
Desenvolvimento da Educação, Comitê Nacional de Secretários de  
Fazenda, Finanças, Receita ou Tributação dos Estados e do Distrito  
Federal. - 1 ed. - Fortaleza: Edições IPC, 2026.

93 p. : il.

ISBN: 978-65-85874-33-5 (digital).

1. Educação Fiscal. 2. Ensino Fundamental. I. Tribunal de Contas do  
Estado do Ceará. II. Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação III.  
Comitê Nacional de Secretários de Fazenda, Finanças, Receita ou  
Tributação dos Estados e do Distrito Federal. IV. Instituto Rui Barbosa. V.  
Título. CDU.:37:336.2

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário: Josimar Batista dos Santos – CRB-3/1455

# Expediente

## Governo Federal

### Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

### Ministro de Estado da Educação

Leonardo Osvaldo Barchini Rosa

## Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

### Presidenta do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Fernanda Mara de Oliveira Macedo Carneiro  
Pacobahyba

### Chefe de Gabinete

Sylvia Cristina Toledo Gouveia

### Assessora Especial da Presidência

Juliana Isabelli Miguel Coelho  
Chefe da Assessoria de Comunicação Social  
Anne Karine Bandeira Almeida

## Tribunal de Contas do Estado do Ceará

### Conselheiro Presidente

Rholden Botelho de Queiroz

### Conselheiro Vice-Presidente

José Valdomiro Távora de Castro Júnior

### Conselheiro Corregedor

Edilberto Carlos Pontes Lima

### Conselheira Ouvidora

Patrícia Lúcia Mendes Saboya

### Conselheiros

Soraia Thomaz Dias Victor  
Ernesto Saboia de Figueiredo Júnior  
Onélia Maria Moreira Leite de Santana

## Conselheiros Substitutos

Itacir Todero

Paulo César de Souza

David Santos Matos

Fernando Antônio Costa Lima Uchôa Júnior

Manassés Pedrosa Cavalcante

Ministério Público junto ao TCE Ceará

José Aécio Vasconcelos Filho (Procurador-Geral)

Gleydson Antônio Pinheiro Alexandre

Eduardo de Sousa Lemos

Leilyanne Brandão Feitosa

Júlio César Rola Saraiva

Cláudia Patrícia Rodrigues Alves Cristino

## Instituto Escola Superior de Contas e Gestão Pública Ministro Plácido Castelo

### Diretor-Presidente

Conselheiro Ernesto Saboia de Figueiredo Júnior

### Presidente do Conselho Consultivo Pedagógico

Conselheira Patrícia Lúcia Mendes Saboya

### Diretora-Geral

Marília Marinho de Andrade Oliveira

### Coordenadora de Educação Continuada, Extensão e Pós-Graduação

Cristiane Buhamra Abreu

### Gerente de Planejamento e Execução de Soluções de Aprendizagem

Pedro Henrique Alves Camelo

### Gerente de Avaliação e Resultados de Soluções de Aprendizagem

Hanuzia Pereira Ferreira

### Coordenador de Pesquisa, Inovação de Gestão da Informação

José Iran Batista de Melo Filho  
Gerente de Pesquisa e Inovação  
Larissa Victor Mota

**Gerente de Gestão da Informação**  
Josimar Batista dos Santos

**Coordenadora de Gestão, Infraestrutura e Logística**  
Fabiola Pinheiro Donsouzis Cruz

**Gerente de Infraestrutura e Logística**  
Fabrício Bezerra Santos

**Gerente de Instrução Processual**  
Paulo Alcântara Saraiva Leão

**Assessores Administrativos**  
Carmen Cinira Correia Martins  
Júlia Maria Pinheiro Pessoa  
Raylena Pontes Cruz

**Servidores**  
Márcio Bernardine Xavier  
Marise Magalhães Bizarria Lopes  
Vânia Maria Xavier Holanda  
Virgílio Freire do Nascimento Filho

**Concepção do projeto e articulação com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**

**Coordenadora de Educação Continuada, Extensão e Pós-Graduação do IPC (2022-2026)**  
Eloísa Maria Vidal

**Diretor-Geral (2022-2026)**  
Luis Eduardo de Menezes Lima

**Gabinete da Presidência - TCE Ceará**  
Simone Coêlho Aguiar

**Comsefaz Gestão 2025/2027**

**Presidente**  
**Secretário de Estado da Fazenda de Mato Grosso do Sul**  
Flávio César de Oliveira

**1º Vice-Presidente**  
**Secretário de Estado de Finanças de Rondônia**  
Luis Fernando Pereira da Silva

**2º Vice-Presidente**  
**Secretário de Estado da Fazenda do Ceará**  
Fabrício Gomes Santos

**3º Vice-Presidente**  
**Secretário de Estado da Fazenda de Minas Gerais**  
Luiz Cláudio Gomes

**4º Vice-Presidente**  
**Secretário de Estado da Fazenda do Paraná**  
Norberto Anacleto Ortigara

**5º Vice-Presidente**  
**Secretário de Economia do Estado de Goiás**  
Francisco Sérvulo

**Diretor Institucional**  
André Horta Melo

**Secretário de Estado da Fazenda do Acre**  
José Amarísio Freitas de Souza

**Secretária de Estado da Fazenda de Alagoas**  
Renata dos Santos

**Secretário de Estado da Fazenda do Amapá**  
Jesus de Nazaré de Almeida Vidal

**Secretário de Estado da Fazenda do Amazonas**  
Alex Del Giglio

**Secretário de Estado da Fazenda da Bahia**  
Manoel Vitorio da Silva Filho

**Secretário de Estado da Fazenda do Ceará**  
Fabrício Gomes Santos

**Secretário de Economia do Distrito Federal**  
Daniel Izaías de Carvalho

**Secretário de Estado da Fazenda do Espírito Santo**  
Benicio Costa

**Secretário de Economia do Estado de Goiás**  
Francisco Sérvulo Freire Nogueira

**Secretário de Estado da Fazenda do Maranhão**  
Marcellus Ribeiro Alves

**Secretário de Estado da Fazenda de Mato Grosso**  
Rogério Luiz Gallo

**Secretário de Estado da Fazenda de Mato Grosso do Sul**

Flávio César Mendes de Oliveira

**Secretário de Estado da Fazenda de Minas Gerais**

Luiz Claudio Fernandes Lourenço Gomes

**Secretário de Estado da Fazenda do Pará**

René de Oliveira e Sousa Júnior

**Secretário de Estado da Fazenda da Paraíba**

Marivalvo Laureano dos Santos Filho

**Secretário de Estado da Fazenda do Paraná**

Norberto Anacleto Ortigara

**Secretário de Estado da Fazenda de Pernambuco**

Flávio Martins Sodré da Mota

**Secretário de Estado da Fazenda do Piauí**

Emílio Joaquim de Oliveira Júnior

**Secretário de Estado da Fazenda do Rio de Janeiro**

Juliano Pasqual

**Secretário de Estado da Fazenda do Rio Grande do Norte**

Carlos Eduardo Xavier

**Secretária de Estado da Fazenda do Rio Grande do Sul**

Pricilla Maria Santana

**Secretário de Estado de Finanças de Rondônia**

Luis Fernando Pereira da Silva

**Secretário de Estado da Fazenda de Roraima**

Manoel Sueide Freitas

**Secretário de Estado da Fazenda de Santa Catarina**

Cleverson Siewert

**Secretário de Fazenda e Planejamento do Estado de São Paulo**

Samuel Yoshiaki Oliveira Kinoshita

**Secretária de Estado da Fazenda de Sergipe**

Sarah Tarsila Araújo Andreozzi

**Secretário de Estado da Fazenda do Tocantins**

Donizeth Aparecido Silva

**Agradecimentos**

**Gabinete Presidência - TCE Ceará**

Meiry Mesquita Monte

**Gabinete Presidência - TCE Ceará**

Moisés de Sousa Oliveira - Gabinete

**Coordenador Geral do GT66 - Educação Fiscal**

Cícero Roberto de Melo - (SEEC/DF)

**Secretário Executivo do GT66 - Educação Fiscal**

Vinícius de Queiroz Castanheira - (SEF/MG)

**Secretária Executiva Adjunta do GT66 - Educação Fiscal**

Clarissa Cavalcante Barroso (SEFAZ/CE)

**Ficha Técnica**

**Consultoria Técnico Pedagógica**

Caroline Falco Fernandes Valpassos (FNDE)

Dyovanna Depolo de Souza Pinto (FNDE)

**Revisão ortográfica**

LCR Serviços Cinematográficos Ltda.

**Coordenação Editorial**

Carla Honorato

**Revisão de Arquivo**

Carla Honorato

Eliana Oubiña

Maria Paula Ferreira

**Projeto gráfico e diagramação**

João Victor Dourado

Henrique Rehem Eça

**Ilustrações**

Lilian Pimentel

Maria Clara Cajaíba

Marcele Rebeca Araújo

# Apresentação

É uma honra compartilhar com cada um de vocês a essência deste projeto, que nasce da convicção de que a educação é um instrumento central para o fortalecimento da cidadania e da democracia. Ao tratar do papel social do tributo, esta iniciativa contribui para que estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio compreendam que os recursos públicos, oriundos da contribuição de toda a sociedade, são fundamentais para a garantia de direitos, a promoção da equidade e o desenvolvimento sustentável do país. Os livros “Cidadania e Controle Social das Contas Públicas” e “Cidadania e Educação Fiscal” foram concebidos para estimular a consciência crítica, o senso de corresponsabilidade e a participação social desde a escola, formando cidadãos capazes de acompanhar, fiscalizar e valorizar a boa gestão dos recursos públicos. Investir em educação fiscal é investir em uma cultura de transparência, ética e compromisso coletivo, fortalecendo não apenas nossos estudantes, mas toda a sociedade, com impactos que ultrapassam os limites da sala de aula.

**Fernanda Pacobahya**

Presidenta do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

É com entusiasmo que apresento este material didático, fruto de uma parceria estratégica entre FNDE, TCE Ceará e Comsefaz para o fortalecimento da nossa democracia. No Tribunal de Contas do Estado do Ceará, acreditamos que o controle externo transcende a fiscalização técnica: ele se consolida, de fato, quando caminha ao lado do controle social. Estes livros convidam os jovens a se tornarem cidadãos ativos no exercício do controle social das contas públicas. É essencial compreender que o dinheiro público, oriundo do esforço de cada um de nós, deve ser aplicado com ética e eficiência para gerar bem-estar social e, assim, melhorar vidas. Ao desvendar o orçamento e os mecanismos de transparência e de controle, apoiamos a formação de futuras gerações aptas a acompanhar e cobrar resultados efetivos, transformando a realidade ao seu redor. Nosso compromisso é cultivar uma cultura em que a participação popular seja o vetor do controle social, inspirando cada estudante a ser protagonista na construção de um futuro mais justo e transparente.

**Rholden Queiroz**

Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Ceará.

É com muita alegria que o Comsefaz apresenta aos estudantes de todo o país os livros “Cidadania e Educação Fiscal” e “Cidadania e Controle Social das Contas Públicas”, fruto de uma parceria de sucesso com o Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação e com o Tribunal de Contas do Estado do Ceará. As obras nascem da premissa de que, enquanto a educação é pilar da vida em sociedade, a educação fiscal é eixo fundamental para o exercício da cidadania. O objetivo é desmistificar a ideia de que o Estado é uma entidade distante da população e demonstrar que o tributo pago pelo cidadão é, na verdade, recurso coletivo, que deve retornar para todos na forma de serviços públicos eficientes, bem-estar social e dignidade humana. Os leitores não apenas percorrem os caminhos que o dinheiro público trilha, mas também se conscientizam sobre as formas e as ferramentas disponíveis para fiscalizar o bom uso dos recursos. Com a apropriação do conteúdo aqui presente, o exercício da cidadania se manifesta em atitudes socialmente conscientes, éticas e participativas, promovendo maior engajamento e solidariedade fiscal e social.

**Flávio César Mendes de Oliveira**

Presidente do Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda – Comsefaz.

# Sumário

## Tema 1 - Cidadania e vida coletiva: a escola como espaço de convivência?

Introdução	14
<b>1.1</b> O que é cidadania?	15
<b>1.1.1</b> A cidadania no contexto da democracia	17
<b>1.1.2</b> A escola como espaço de direitos e deveres	20
<b>1.1.3</b> O papel dos estudantes na construção do ambiente público, coletivo - convivência, respeito e colaboração	23
<b>1.2</b> O que é público e o que é privado?	25
<b>1.2.1</b> Bens públicos e bens privados: responsabilidade coletiva	26
<b>1.2.2</b> Cuidar da escola é cuidar do coletivo	27
Situação-problema	28
Dinâmica	29
Mural de encerramento do Tema 1	30
Referências	31

## Tema 2 - Dinheiro público e o dia a dia na escola

Introdução	34
<b>2.1</b> Cultura dos tributos: mudar é preciso	35
<b>2.1.1</b> O que são tributos e por que eles existem?	35
<b>2.1.2</b> Diferença entre tributos e preço	38
<b>2.1.3</b> Quem paga tributos?	40
<b>2.1.4</b> Quem recebe os tributos? Para onde vai esse dinheiro...	42
<b>2.2</b> Como os impostos chegam à escola	44

2.2.1 Orçamento para políticas públicas _____	44
2.2.2 O que é pago com dinheiro público na escola? _____	45
2.2.3 Outros serviços públicos que usamos _____	47
Situação-problema _____	48
Dinâmica _____	49
Mural de encerramento do Tema 2 _____	50
Referências _____	51

### **Tema 3 - Cuidar do que é de todos: patrimônio público e responsabilidade**

Introdução _____	54
3.1 Patrimônio e bem público na escola e na cidade _____	55
3.1.1 Qual a diferença entre bem público e patrimônio público? _____	56
3.1.2 Somos responsáveis pelo cuidado com o bem público e com o patrimônio público _____	59
3.2 Atitudes cidadãs e campanhas educativas _____	62
3.2.1 Pequenas ações que fazem diferença _____	63
3.2.2 Como os estudantes podem organizar campanhas _____	63
3.2.3 Propostas para melhorar o uso dos espaços comuns _____	66
Situação-problema _____	68
Dinâmica _____	69
Mural de encerramento do Tema 3 _____	70
Referências _____	71

### **Tema 4 - Ética, honestidade e justiça no uso do dinheiro público**

Introdução _____	74
------------------	----

4.1	Ética e convivência justa	75
4.1.1	O que é ser ético?	75
4.1.2	Por que respeitar regras e combinar ações coletivas?	76
4.1.3	Justiça no uso dos recursos públicos	77
4.2	Pequenas corrupções e grandes impactos	77
4.2.1	O que é desvio de recurso público?	79
4.2.2	Como agir com honestidade em pequenas e grandes decisões	80
	Situação-problema	83
	Dinâmica	83
	Mural de encerramento do Tema 4	84
	Referências	85
	<b>Projeto final - Projeto final integrador: eu faço parte da mudança!</b>	<b>86</b>

**TEMA**

**1**

# Cidadania e vida coletiva: a escola como espaço de convivência?

Eixo: função social do tributo.

Foco: conhecer a comunidade e contribuição.

## Objetivo do Tema 1:

Compreender que cidadania envolve atitudes de respeito, colaboração e cuidado com os espaços públicos, começando pela convivência na escola e na comunidade.

## Competências e habilidades BNCC:

**EF06GE01:** identificar diferentes formas de organização da vida em sociedade, com base na cooperação e no respeito.

**EF08EF04:** desenvolver atitudes de respeito e cuidado com o coletivo em espaços públicos e escolares.



## EIXO:

compreensão e produção de textos — sem código específico, focado em diálogo e cooperação verbal.

### Competência geral 6:

valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.



## Organização do Tema 1:

### 1.1 O que é cidadania

**1.1.1** A cidadania no contexto da democracia

**1.1.2** A escola como espaço de direitos e deveres

**1.1.3** O papel dos estudantes na construção do ambiente coletivo: convivência, respeito e colaboração



### 1.2 O que é público e o que é privado?

**1.2.1** Bens públicos e bens privados: responsabilidade coletiva

**1.2.2** Cuidar da escola é cuidar do coletivo



## Introdução

Vocês já perceberam que a escola é quase um pequeno mundo, uma sociedade em miniatura? Aqui, não se aprende apenas Português, Matemática ou Geografia, também se aprende a conviver com outras pessoas, a respeitar as diferenças e a cuidar do que pertence a todos. **Isso é cidadania: a parte ativa de viver em sociedade**, ajudando, contribuindo, colaborando e respeitando.

Cada espaço é de todos: o pátio, a biblioteca, a sala de aula. Quando vocês utilizam esses espaços, estão utilizando bens públicos que não pertencem a um único indivíduo, mas à comunidade da escola.

Assim, ao cuidar da escola, vocês aprendem também a cuidar da nossa cidade e do nosso país. Afinal, é através de pequenos atos — como descartar o lixo no lugar correto, ser respeitoso com os colegas e professores, compartilhando espaços e tomando decisões juntos — que começamos a exercer a prática da cidadania.



### Atividade 1

#### Agora é a sua vez!

Pense um pouco sobre o tema que estamos começando a estudar.

- Primeiro, escreva o que você já sabe sobre esse assunto. Pode ser algo que aprendeu na escola, ouviu em casa ou até viveu em alguma experiência.
- Depois, anote o que você tem curiosidade ou gostaria de aprender melhor.

O que eu sei sobre o tema...	O que eu quero saber...
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## 1.1. O que é cidadania?

Cidadania é a nossa forma de viver em sociedade sabendo que temos direitos e deveres. Direitos são as garantias que todos devemos ter, como estudar, receber atendimento no posto de saúde, circular por ruas iluminadas e seguras. Mas, junto com os direitos, vêm também os deveres: respeitar as pessoas, seguir regras, preservar os espaços da escola e da cidade e até pagar impostos quando crescermos.

Cidadania não é um assunto apenas “de adultos”; ela está presente em tudo o que fazemos no dia a dia. Quando ajudamos em casa, respeitamos colegas, cuidamos da escola ou participamos de uma reunião da turma, já estamos praticando cidadania.

Ser cidadão é saber que temos direitos — como estudar, brincar e receber cuidados —, mas também deveres, como respeitar as regras, não prejudicar os outros e cuidar do que é público. É como um jogo: para funcionar bem, todos precisam jogar juntos, com as mesmas regras.

A cidadania também é participar: dar opiniões em assembleias da escola, propor ideias para melhorar o bairro ou apoiar causas importantes que façam diferença. Cada atitude conta. **Quanto mais participamos, mais ajudamos a construir uma sociedade mais justa e organizada.** Mas nem sempre foi assim.





## Quadro-resumo

### A história da cidadania no Brasil

Período	Como era a cidadania	Quem tinha direitos	Quem ficava de fora
Período Colonial (1500–1822)	Brasil colônia, quase sem direitos políticos.	Portugueses e grandes proprietários.	Povos indígenas, negros escravizados, maioria da população.
Império (1822–1889)	Voto restrito, baseado em riqueza.	Homens ricos, maiores de 25 anos.	Mulheres, pobres, escravizados, analfabetos.
República Velha (1889–1930)	Voto aberto e controlado por coronéis.	Homens alfabetizados.	Mulheres, analfabetos, maioria do povo.
Era Vargas (1930–1945)	Conquistas trabalhistas e direito ao voto secreto.	Homens alfabetizados e mulheres (a partir de 1932).	Analfabetos e grupos populares continuaram excluídos.
Ditadura Militar (1964–1985)	Direitos suspensos, censura, voto indireto para presidente.	Alguns políticos aliados ao regime.	O povo em geral perdeu direitos políticos.
Constituição de 1988	Garantia de direitos sociais e políticos. Voto livre e direto.	Todos os cidadãos.	Nenhum grupo é excluído por lei (mas há desafios na prática).



## Atividade 2

**Com base no quadro-resumo, reflita com essas perguntas:**

- A nossa Constituição de 1988 é chamada de “Constituição Cidadã”. Você sabe por que ela recebeu esse nome?

<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	

- Quais direitos importantes ela garantiu para a vida das pessoas?

<input type="radio"/>
<input type="radio"/>
<input type="radio"/>

- Ao observar a história do Brasil, você acredita que o acesso aos direitos têm avançado ou retrocedido ao longo do tempo? Por que você pensa assim?

<input type="radio"/>
<input type="radio"/>
<input type="radio"/>

- Embora a lei diga que todos são iguais, nem sempre isso acontece na prática. Você já percebeu, dentro ou fora da escola, alguma situação em que os direitos de alguém não foram respeitados?

<input type="radio"/>
<input type="radio"/>
<input type="radio"/>

### 1.1.1 A cidadania no contexto da democracia

Democracia é uma palavra difícil, mas a ideia é simples: significa que o povo tem voz. Em um país democrático, ninguém decide tudo sozinho — as pessoas participam, votam, opinam e acompanham o que o governo faz com o dinheiro público.

Mas democracia não existe sem cidadania. Ser cidadão vai muito além de ter um RG ou CPF na carteira. É saber que temos direitos — estudar, ter saúde, lazer, segurança — e também deveres: respeitar as leis, pagar impostos e cuidar do espaço que é de todos.

Podemos imaginar a democracia como um jogo de equipe. **A cidadania é o que garante que todos possam jogar.** Se apenas alguns entrassem em campo, seria injusto; se ninguém respeitasse as regras, seria uma confusão!

Aqui no Brasil, a Constituição de 1988 — chamada de Constituição Cidadã — colocou isso bem claro: todos têm direito a uma vida digna, mas também precisa fazer a sua parte para que o país funcione.

No fundo, democracia e cidadania são como dois lados da mesma moeda:

- A democracia abre espaço para que cada pessoa se expresse;
- A cidadania é a forma de usar esse espaço com responsabilidade — participando, propondo, fiscalizando e respeitando os outros.

### Exemplo cotidiano:

Quando a turma vota para escolher o grêmio estudantil, isso é democracia. Mas quando os representantes ouvem os colegas e levam as ideias para melhorar a escola, isso é cidadania em ação.



### Atividade 3

#### A história da cidadania no Brasil

A cidadania no Brasil mudou profundamente ao longo do tempo. Nesta atividade, você vai refletir sobre como esses direitos foram conquistados e como tudo isso chegou nos dias de hoje. Depois, criará sua própria linha do tempo para entender essa história de um jeito simples e visual.

##### Etapas da atividade:

- Observar a história: veja o quadro-resumo (Independência, Abolição, Ditadura, Constituição de 1988).
- Conversar em dupla: quem tinha direitos? Quem ficava de fora?
- Criar a linha do tempo: escolha quatro a seis datas importantes e ilustre com símbolos (urna, Constituição, cartazes, manifestações).

- Responder:

- Por que a Constituição de 1988 é chamada de “Constituição Cidadã”?

<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	

- Quem foi excluído ao longo da história?

<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	

- O que ainda precisa melhorar hoje?

<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	

- Compartilhar: apresente sua linha do tempo e complete a frase:  
“Para mim, ser cidadão hoje significa...”

<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	

## 1.1.2 A escola como espaço de direitos e deveres

A escola é, muitas vezes, chamada de primeira instituição socializadora, pois é nela que aprendemos, na prática, o que significa viver em grupo. Antes mesmo de votar ou participar de decisões maiores na sociedade, já experimentamos no dia a dia da escola situações que envolvem direitos, deveres, respeito e colaboração.

Na sala de aula, no recreio ou na quadra, cada um tem seu espaço, mas também precisa compartilhar com os outros. Quando cuidamos do material coletivo, participamos de assembleias, escutamos opiniões diferentes e seguimos regras combinadas, estamos exercendo a cidadania.

Por isso, a escola é um treino para a vida em sociedade: é nela que aprendemos que cuidar do que é de todos é responsabilidade de cada um, e que a convivência só funciona bem quando existe respeito, diálogo e cooperação.

Quadro-resumo		
Direitos e deveres		
Conceito	O que significa	Exemplos na escola
<b>Direitos</b>	O que cada estudante pode usufruir.	Ter aulas, usar a quadra, lanche no recreio.
<b>Deveres</b>	O que cada estudante precisa cumprir para a convivência.	Respeitar regras, não sujar os espaços, colaborar com colegas.

### Exemplo cotidiano

Durante o recreio, dois grupos de estudantes querem usar a quadra ao mesmo tempo. Em vez de brigar, eles decidem dividir o tempo: 10 minutos para cada grupo. Assim, todos conseguem jogar e a convivência funciona melhor.





## Atividade 4

**Com base no quadro-resumo, reflita com essas perguntas:**

- Qual o direito dentro da escola que você mais valoriza? Por quê?

<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	

- Qual dever você acha mais difícil de cumprir? O que poderia ajudar a torná-lo mais fácil?

<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	

- Você já ajudou a cuidar de algo que era de todos na escola? Como foi essa experiência?

<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	



### Situação-problema

O equilíbrio entre direitos e deveres é essencial para a convivência na escola. Nesta atividade, você irá analisar uma situação do dia a dia e perceber como cada direito tem um dever correspondente. Depois, participará de um pequeno debate para encontrar uma solução justa para todos.

#### Etapas da atividade:

- **Preparação:** a turma será dividida em três grupos:

**Grupo A:** defende o direito (exemplo: usar a quadra no recreio).

**Grupo B:** defende o dever (exemplo: manter a quadra limpa).

**Júri:** observa os argumentos e decide como equilibrar direito e dever.

**Situação:** “durante o recreio, um grupo quer usar a quadra para jogar bola (direito), mas depois do jogo a quadra fica cheia de lixo (dever esquecido)”.

- **Preparar os argumentos:**

**Grupo A:** por que esse direito é importante?

**Grupo B:** por que o dever de cuidar do espaço precisa ser cumprido?

**Júri:** avalia se os argumentos são justos e pensa em uma solução.

- **Debater:** cada grupo apresenta suas ideias em dois-três minutos e pode rebater um argumento do outro. O professor garante respeito e organização.

- **Decidir:** o Júri propõe uma solução: Como garantir o direito **sem esquecer o dever**? Quais regras poderiam ser combinadas?

- **Refletir:**

- O que acontece quando lembramos só do direito e não do dever?
- Como encontrar esse equilíbrio melhora a vida na escola?
- Você consegue pensar em outro exemplo de direito e dever que precisam caminhar juntos?

### 1.1.3 O papel dos estudantes na construção do ambiente público, coletivo - convivência, respeito e colaboração

Na escola, cada estudante desempenha um papel importante na criação de um bom ambiente para todos. Isso significa saber como se dar bem com diferentes colegas, seguir as regras e até trabalhar juntos quando possível. Os impostos escolares são pagos por todos para que a cidade possa fornecer serviços públicos para todos os seus habitantes (incluindo hospitais, escolas e transporte). A vida na escola não é exceção — cada pessoa, portanto, tem que fazer a sua parte.

A escola é um espaço coletivo, então, para que funcione bem, todos os membros devem se unir — dessa forma, ela se tornará mais acolhedora e prosperará! Prudência e compreensão são necessárias em um lugar como este, assim como respeito e cooperação. A sala de aula é um ambiente que construímos juntos, como uma verdadeira comunidade. Todos temos que trabalhar juntos, ajudar uns aos outros de diferentes maneiras, pois se algo sair do planejado, todos sofreremos as consequências.



#### Quadro-Resumo

#### O papel dos estudantes na construção do ambiente coletivo

Valores	O que significam	Efeitos sociais da educação	Exemplo prático
<b>Convivência</b>	Saber viver junto, compartilhar espaços e ouvir os outros.	Melhora o ambiente da escola e ajuda a criar comunidades mais unidas.	Dividir a quadra no recreio sem brigas.
<b>Respeito</b>	Tratar colegas, professores e espaços da escola com cuidado.	Ensina a valorizar as diferenças e a resolver conflitos de forma pacífica.	Ouvir a opinião do colega mesmo quando não concorda.
<b>Colaboração</b>	Ajudar e trabalhar em grupo para um objetivo comum.	Prepara os estudantes para serem cidadãos responsáveis e solidários.	Cada estudante cumpre sua função no trabalho em grupo, e o resultado é melhor.

Quando os estudantes praticam convivência, respeito e colaboração na escola, eles levam esse aprendizado para fora dela — para a família, para o bairro e para a comunidade.

## Exemplo cotidiano:

Em um trabalho em grupo, cada estudante tem uma função: pesquisar, escrever, apresentar. Se um deles deixar de fazer a sua parte, o grupo inteiro perde. Mas quando todos colaboram e respeitam as ideias uns dos outros, o resultado é muito melhor. Essa experiência mostra como a convivência e a colaboração dentro da escola ensinam valores que servem para a vida toda.



### Atividade 6

**Com base no quadro-resumo, reflita com essas perguntas:**

- Como você pode mostrar respeito no seu dia a dia escolar?

<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	

- O que acontece quando a convivência não é respeitada (como nas brigas ou fofocas)?

<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	

- Por que a colaboração é tão importante em trabalhos em grupo?

<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	

- Quais atitudes você pode adotar para tornar sua sala de aula mais justa, organizada e acolhedora?

## 1.2 O que é público e o que é privado?

Quando falamos em esfera pública, estamos falando do que é de todos. Já a esfera privada é o que é individual ou de um grupo específico (como uma família ou uma empresa).

- **Esfera pública** - É o espaço e o conjunto de bens onde todos têm direito de participar e usar.
  - A praça do bairro, onde qualquer pessoa pode brincar ou passear.
  - A escola pública, onde todos os estudantes da comunidade podem estudar.
  - O hospital público, onde qualquer cidadão pode ser atendido.

Na esfera pública, precisamos ter cuidado coletivo: se cada um fizer a sua parte, todos se beneficiam.

- **Esfera privada** - É o espaço das coisas particulares, que pertencem a alguém ou a um grupo específico.
  - O seu quarto na sua casa.
  - A sua bicicleta.
  - Uma empresa de sorvete do bairro.

Na esfera privada, o proprietário decide como usar, mas sempre com responsabilidade, sem prejudicar os outros.

## 1.2.1 Bens públicos e bens privados: responsabilidade coletiva

Mesmo sendo diferentes, público e privado se encontram o tempo todo no dia a dia, e é justamente nessa interação que, às vezes, surgem conflitos que precisam de diálogo e regras para serem resolvidos.

### Esfera pública x esfera privada no cotidiano

Situação	O que é privado?	O que é público?	Quando dá problema	Quando funciona bem
<b>Som alto na praça</b>	A caixa de som é de uma pessoa.	A praça é de todos.	Se alguém coloca música muito alta, atrapalha quem quer descansar ou conversar.	Usar fone ou manter o volume baixo, respeitando o espaço coletivo.
<b>Celular no ônibus</b>	O celular é de uma pessoa.	O ônibus é um transporte público.	Se a pessoa coloca música ou vídeos sem fone, incomoda todos os passageiros.	Usar fones de ouvido e não atrapalhar os outros.
<b>Calçada de casa</b>	A casa é privada.	A calçada é pública.	Se a família não cuidar da calçada, os vizinhos e pedestres podem ter dificuldades para passar.	Cuidar da calçada, mantendo-a limpa e segura.
<b>Bola na escola</b>	A bola pode ser de um estudante.	A quadra é da escola (de todos).	Se alguém não compartilha, outros não conseguem jogar.	Dividir o tempo e organizar os jogos para todos aproveitarem.
<b>Merenda escolar</b>	A comida pertence a todos os estudantes.	A escola é um espaço público.	Se alguém desperdiça ou joga comida fora, falta para outros.	Servir-se com consciência e dividir de forma justa.



## Atividade 7

Com base no quadro-exemplo, reflita sobre essas perguntas:

- Você já passou por uma situação em que alguém usou mal o que era privado e acabou atrapalhando o público?

<input type="radio"/>
<input type="radio"/>
<input type="radio"/>

- O que poderia ter sido feito diferente?

<input type="radio"/>
<input type="radio"/>
<input type="radio"/>
<input type="radio"/>

### 1.2.2 Cuidar da escola é cuidar do coletivo

A escola é um lugar especial porque **é de todos os estudantes, professores e funcionários**. Tudo o que existe nela — carteiras, livros, quadra, banheiro, laboratório, merenda — foi comprado com dinheiro público, que vem dos impostos pagos pela sociedade.

Por isso, cuidar da escola é cuidar do coletivo. Quando alguém risca a carteira, joga lixo no chão ou desperdiça comida, não está prejudicando apenas a escola, mas todos os colegas que usam aquele espaço.

Mas quando a turma cuida da escola, mantém o ambiente limpo, organiza os materiais e respeita os espaços, todos ganham. A escola fica mais agradável, mais bonita e mais acolhedora.

#### Exemplo cotidiano

Se cada estudante jogar seu lixo na lixeira, a escola fica limpa. Mas se alguns jogarem no chão, o pátio fica sujo, com mau cheiro e até com insetos. Ou seja: o jeito como cada um age impacta a vida de todos.



## Atividade 8

### Convivência na escola

A convivência na escola depende das atitudes de cada pessoa. Nesta atividade, você e sua dupla vão pensar em como pequenas ações individuais podem melhorar — ou atrapalhar — o dia a dia de todos.

#### Etapas da atividade:

- Ler o exemplo: releiam o texto sobre o lixo no pátio e observem como uma atitude simples pode afetar o coletivo.
- Formar duplas: escolham um colega para realizar a atividade em conjunto.
  - Responder no caderno:
    - a) Escrevam duas atitudes negativas que atrapalham a convivência na escola.
    - b) Escrevam duas atitudes positivas que deixam a escola mais organizada e agradável.
- Escolham uma atitude que vocês consideram a mais importante para melhorar a vida na escola e expliquem o motivo dessa escolha.



## Atividade 9

### Situação-problema

Ir ao pátio, à sala de aula, ao ônibus, ao parque ou à praia envolve convivência. Algumas situações dependem de escolhas pessoais (esfera privada) e outras exigem cuidado coletivo (esfera pública). Nesta atividade, você e seu grupo vão interpretar situações do cotidiano, trocar de papéis e pensar como cada pessoa se sente — usando empatia para entender diferentes pontos de vista.

#### Etapas da atividade:

- **Preparação:** o professor entrega cartões com situações do cotidiano (pessoais e coletivas).

A turma é dividida em grupos de quatro a cinco estudantes.

- **Simulação:** cada grupo recebe três ou quatro cartões e encena cada situação.

Depois, trocam os papéis para enxergar o ponto de vista do outro.

- **Refletir:** após cada encenação, o grupo responde:

- Quem deve resolver ou cuidar da situação?  
(a própria pessoa, a família, a escola, a prefeitura, todos juntos etc.).
- Como cada lado se sentiu na situação?

- **Compartilhar:** cada grupo apresenta suas conclusões rapidamente; o professor media as ideias.



## Atividade 10

### Dinâmica

Criar mensagens positivas ajuda a fortalecer o cuidado com a escola. Nesta atividade, você e seus colegas irão criar uma frase curta e de impacto — um *slogan* — capaz de inspirar outros estudantes a cuidarem dos espaços comuns.

#### Etapas da atividade:

- Criar em dupla: pensem em uma frase curta, clara e marcante (como as usadas em campanhas). Exemplo: “*cuidar da escola é cuidar da gente!*”.
- Compartilhar: no final da aula, cada dupla apresenta sua frase para a turma.
- Escolher o *slogan* da turma: após ouvir todas as sugestões, a turma vota e escolhe um *slogan* e cria uma pequena logomarca que representará a Turma nas próximas aulas e no projeto final.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 16 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Escola de Administração Fazendária (ESAF). **A educação para a cidadania fiscal**: ações do Programa Nacional de Educação Fiscal – PNEF no ensino fundamental e médio. Brasília: ESAF, 2011.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Escola de Administração Fazendária (ESAF). **Educação fiscal no contexto social**. 5. ed. Brasília: ESAF, 2014. (Série Educação Fiscal, Caderno 1).

BRASIL. Ministério da Fazenda. Escola de Administração Fazendária (ESAF). **Relação Estado-Sociedade**. 5. ed. Brasília: ESAF, 2014a. 60 p. (Série Educação Fiscal, Caderno 2).

**TEMA**

**2**

## Dinheiro público e o dia a dia na escola

**Eixo: função social do tributo e controle social dos recursos e das políticas públicas.**

**Foco: cadeia produtiva, contribuição e retribuição.**



### **Objetivo do Tema 2:**

Compreender de forma prática como o dinheiro público arrecadado por meio de tributos viabiliza serviços essenciais à vida da comunidade, incluindo a escola.

### **Competências e habilidades BNCC:**

**EF08GE03:** compreender as formas de organização do espaço e da vida social com base nas políticas públicas.

**EF07HI08:** analisar a relação entre Estado, sociedade e cidadania ao longo do tempo.

**EF07MA07:** utilizar noções de quantidade e medidas para compreender situações do cotidiano.

### **Competência Geral 1:**

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para entender e explicar a realidade.



## **Organização do Tema 2:**

### **2.1 Cultura dos tributos: mudar é preciso**

**2.1.1** O que são tributos e por que eles existem?

**2.1.2** Diferença entre tributos e preço

**2.1.3** Quem paga tributos?

**2.1.4** Quem recebe os tributos? Para onde vai esse dinheiro...



### **2.2 Como os impostos chegam à escola**

**2.2.1** Orçamento para políticas públicas

**2.2.2** O que é pago com dinheiro público na escola?

**2.2.3** Outros serviços públicos que usamos



## Introdução

Vocês já pensaram de onde vem o dinheiro para pagar a merenda da escola, a conta de luz da sala de aula, o ônibus escolar e até o salário dos professores? Esse dinheiro não surge como presente: ele vem dos tributos, que são valores que as pessoas e empresas pagam ao governo.

Os tributos existem para que todos possam ter acesso a serviços importantes no dia a dia, como educação, saúde, transporte, segurança e espaços de lazer. É como se fosse uma “vaquinha” gigante, na qual cada um contribui um pouquinho para que ninguém fique sem o que precisa.

Neste tema, vamos aprender sobre os tributos e como esse Sistema Tributário beneficia a toda uma sociedade. Ao final, vocês perceberão que o dinheiro público está presente na sua vida muito mais do que se imagina — e que cuidar bem dele é também uma forma de praticar a cidadania.



### Atividade 1

#### Agora é a sua vez!

Pense um pouco sobre o tema que estamos começando a estudar.

- Primeiro, escreva o que você já sabe sobre esse assunto. Pode ser algo que aprendeu na escola, ouviu em casa ou até viveu em alguma experiência.
- Depois, anote o que você tem curiosidade ou gostaria de aprender melhor sobre o dinheiro público.

O que eu sei sobre o tema...	O que eu quero saber...
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## 2.1 Cultura dos tributos: mudar é preciso

Vocês já ouviram alguém reclamar de pagar imposto? Muita gente pensa que imposto é apenas o governo “tirando dinheiro da gente”. Mas, na verdade, o imposto é como uma caixinha coletiva: cada pessoa coloca um pouco, e esse valor retorna para todos em forma de escola, hospitais, ruas iluminadas, coleta de lixo, transporte escolar e muito mais.

Pagar imposto é diferente de comprar um produto. Quando vocês compram uma pizza, pagam e recebem na hora. Já quando vocês pagam imposto, o retorno não é direto, mas é para todo mundo: uma escola funcionando, médicos atendendo no posto de saúde, ônibus levando estudantes para a aula.

Por isso, precisamos mudar a forma de pensar: o imposto não é um castigo, mas uma **ação coletiva**. É como num jogo em equipe: se cada um faz a sua parte, o time todo vence.


### 2.1.1 O que são tributos e por que eles existem?

Os tributos (impostos, taxas e contribuições) são somas de dinheiro que pessoas e empresas devem pagar ao governo. Eles existem porque viver em sociedade demanda investimento em todas as áreas do país e isso tem um custo elevado. Para criar e manter com qualidade escolas, hospitais, ruas, transporte, segurança, parques e inúmeras outras coisas que todos precisamos, são necessários **investimentos**.



A ideia de cobrar tributos não é nova. Desde muito tempo atrás, os povos já entendiam que era preciso cada um colaborar para que a comunidade tivesse estradas, segurança e organização. Aqui no Brasil, lá na época do ouro em Minas Gerais, existia um tributo chamado “o quinto”: 20% de todo o ouro que as pessoas achavam ia direto para Portugal. Era uma forma de arrecadação — injusta para nós, mas que mostra como os tributos sempre estiveram presentes.

Hoje, existe no Brasil o Sistema Tributário Nacional, que organiza direitinho quem pode cobrar tributos e para quê. É como se fosse um combinado entre União, Estados, Municípios e Distrito Federal: cada um tem sua parte e sua responsabilidade. Assim, o dinheiro arrecadado é dividido e cada nível de governo pode cumprir suas tarefas — seja construir escolas, cuidar das estradas ou manter hospitais funcionando.

 **Quadro-Resumo**

**Tipos de tributos**

Tipo de tributo	O que é?	Exemplo do dia a dia	Quem usa/para que serve
<b>Imposto</b>	Valor pago sem uma troca direta. O dinheiro vai para a “caixinha coletiva” e é usado em vários serviços.	IPTU (para manter a cidade), ICMS (já está no preço do alimento que você compra), IPVA (dos carros).	Toda a sociedade: escolas, hospitais, estradas, segurança.
<b>Taxa</b>	Valor pago quando usamos um serviço específico.	Taxa para tirar carteira de identidade, taxa de coleta de lixo.	Quem precisa do serviço paga.
<b>Contribuição</b>	Valor pago para áreas específicas, que garantem direitos sociais.	Contribuição para a Previdência Social (aposentadoria dos trabalhadores), Salário-educação (ajuda a financiar escolas).	Trabalhadores, empresas e toda a comunidade.

## Em resumo:

- **Imposto** → é para **tudo e todos**.
- **Taxa** → é para **um serviço específico**.
- **Contribuição** → é para **uma área especial**, como saúde, aposentadoria ou educação.

Pensem comigo: vocês já imaginaram ter que pagar sozinhos por tudo o que utilizam? Professores, hospital, transporte escolar, iluminação da rua, parquinho da praça. Seria impossível para uma pessoa só bancar tudo isso.

É por isso que existem os tributos. Cada um contribui com uma parte e o governo usa esse dinheiro para oferecer serviços que beneficiam toda a população. É como se fosse um grande fundo comunitário: todo mundo coloca uma parte, e depois todos podem usar o que foi construído e mantido com esse recurso. Sem os tributos, a escola que você frequenta não teria professores, nem merenda, nem energia elétrica ou transporte escolar.

Esse jeito de financiar o Estado (o governo) funciona com base em um valor muito importante: o **princípio da solidariedade**. Significa que cada pessoa colabora um pouco, e juntos conseguimos garantir que todos tenham acesso ao que precisam para viver com dignidade.



## Atividade 2

### Meu dia e os tributos escondidos

Os tributos fazem parte do nosso dia a dia, mesmo quando não percebemos. Nesta atividade, você vai observar sua própria rotina e descobrir quantos tributos aparecem nas ações mais simples.

#### Etapas da Atividade

- Liste cinco coisas que você fez ou utilizou nas últimas 24 horas. Exemplos: comer chocolate, assistir à TV, usar o ônibus, comprar um lanche ou carregar o celular.



- Para cada item da sua lista, tente descobrir se houve o pagamento de um tributo no momento da compra ou se o serviço que você usou é mantido pelo governo.

- Responda:

“De que forma os tributos estão mais presentes na minha vida do que eu imaginava?”.

## 2.1.2 Diferença entre tributos e preço

Agora que já entendemos o que são os tributos, vamos pensar: será que falar em tributo é o mesmo que falar em preço?

- **Preço:** é uma troca direta. Quando você paga, recebe algo em troca na mesma hora. Exemplo: comprar um lanche na cantina ou um ingresso de cinema. Você paga e recebe o produto ou o serviço imediatamente.

- **Tributos:** quando você paga, não recebe nada de imediato, mas esse valor volta em forma de benefícios coletivos. Exemplo: no preço do lanche que você comprou, uma parte do valor é imposto (ICMS). Esse dinheiro é usado para manter a escola, o hospital, o transporte escolar e outros serviços que todos utilizam.





## Quadro-Resumo

### Preço X Tributos

Aspecto	Preço	Imposto
O que é?	Valor pago em troca direta de um bem ou serviço.	Valor pago à sociedade para financiar serviços públicos.
Exemplo prático	Comprar um lanche na cantina (recebe o lanche na hora).	Pagar ICMS no lanche comprado (esse valor vai para o governo investir em serviços).
Quem recebe?	O comerciante ou prestador de serviço.	O governo (município, estado ou União).
Retorno	Recebe imediatamente o que pagou (produto/serviço).	O retorno é coletivo, em forma de escola, hospital, transporte, segurança etc.
Caráter	Individual – você paga para si.	Coletivo – todos se beneficiam.



## Atividade 3

**Com base no quadro-resumo, reflita sobre essa pergunta:**

- O que aconteceria se, no lugar de impostos, cada pessoa tivesse que pagar “preço” direto por cada serviço público que usa (escola, hospital, coleta de lixo, iluminação da rua)?

<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	



## Atividade 4

### Pesquisa (preparo antecipado)

Os produtos que usamos no dia a dia têm tributos embutidos no preço. Nesta atividade, você irá descobrir quais são esses tributos e montar o “Painel dos Tributos” junto com o seu grupo.

#### Etapas da atividade:

- Receber os cartões:

Seu grupo vai receber cartões com imagens de produtos que vocês conhecem e utilizam (chocolate, brinquedo, lanche, conta de celular, ingresso de cinema etc.).

- Investigar os tributos:

Observem cada produto e descubram qual tributo está “escondido” no preço.

- Montar o Painel dos Tributos:

Coloquem cada cartão no painel, ligando o produto ao tributo correto.

Exemplos para ajudar:

Chocolate → ICMS

Ingresso de cinema → ISS

Brinquedo → ICMS

Lanche (refrigerante/hambúrguer) → ICMS + PIS/COFINS

Conta de celular → ICMS + taxas setoriais

- Participar da discussão:

No final, o(a) professor(a) mostrará quais são os tributos corretos e explicará para onde vai o dinheiro arrecadado.

### 2.1.3 Quem paga tributos?

Mesmo sem perceber, as crianças também contribuem com impostos quando compram doces, brinquedos, vão ao cinema ou quando usam a internet e o celular em casa. Isso acontece porque muitos tributos estão “escondidos” nos preços das coisas que consumimos todos os dias.

Não são apenas os adultos que pagam. Toda a família, de alguma forma, ajuda a encher a “caixinha coletiva” que garante os serviços públicos. Os pais e responsáveis pagam diretamente, por exemplo, quando quitam o IPTU da casa ou o IPVA do carro. Já nós, muitas vezes, pagamos indiretamente, ao comprar alimentos, roupas, livros, brinquedos ou ao fazer um lanche na cantina. Assim, cada pessoa contribui um pouco para que todos possam ter acesso à escola, saúde, segurança, transporte e lazer.



## Quadro-Resumo

### Tributos que as crianças pagam indiretamente

Situação do dia a dia	Produto/Serviço	Tributo embutido	Para onde vai esse dinheiro
<b>Comprar um chocolate</b>	Chocolate no mercado	ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços)	Parte vai para educação, saúde e segurança no estado.
<b>Ir ao cinema</b>	Ingresso	ISS (Imposto sobre Serviços)	Vai para a prefeitura melhorar serviços da cidade.
<b>Comprar um brinquedo</b>	Brinquedo em loja	ICMS	Usado para custear escolas, hospitais e estradas.
<b>Comer um lanche</b>	Refrigerante, sanduíche	PIS/COFINS + ICMS	Usado em programas sociais, saúde e educação.
<b>Usar o celular dos pais</b>	Conta de telefone	ICMS + FUST + FUNTTEL (fundos setoriais)	Financia comunicação, tecnologia e programas públicos.

Perceberam que até quando compramos itens simples, como um chocolate ou um brinquedo, já estamos pagando tributos? Isso mostra que todos contribuem e que é importante acompanhar como esse dinheiro é utilizado para melhorar a escola e os serviços da comunidade.



## Atividade 5

### Situação-problema - Quem contribui?

Os impostos fazem parte da nossa vida, mesmo quando não percebemos. Nesta atividade, você vai analisar a rotina de uma família e descobrir em quais momentos ela paga impostos.

#### ***Etapas da atividade***

- **Receber o perfil da família**

Você e seu grupo vão criar uma ficha com informações sobre uma família (onde mora, em que trabalha, o que compra, o que vende etc.).

- **Investigar as situações**

Leiam o perfil com atenção e marquem as situações em que essa família paga impostos, por exemplo:

- quando compra alimentos;
- quando recebe salário;
- quando paga uma conta;
- quando vende algum produto ou serviço.

- **Apresentar para a turma**

Cada grupo apresenta: quem é a família (resumo) e de que formas essa família contribui pagando impostos.

- **Refletir juntos**

Conversem sobre a pergunta: “existe alguém que nunca paga impostos? Por quê?”.

### 2.1.4 Quem recebe os tributos? Para onde vai esse dinheiro...

Quando alguém paga um tributo, esse dinheiro não fica guardado em uma caixinha qualquer. Ele vai direto para os cofres públicos do governo. Esses cofres existem em três níveis e é chamado de Federalismo Fiscal.

Isso significa que várias partes se juntam para formar um só país, mas cada uma mantém sua autonomia, ou seja, pode tomar decisões próprias. Essas partes são: União (governo federal), Estados, Municípios e o Distrito Federal (onde fica Brasília). Pense assim: é como uma família grande. A casa inteira representa o Brasil, mas cada quarto (União, Estado, Município e Distrito Federal) tem suas próprias responsabilidades.

O federalismo fiscal é sobre como dividir e usar o dinheiro dos tributos. Cada parte (União, Estados e Municípios) pode arrecadar dinheiro, mas em quantidades diferentes.

- A União (governo federal) arrecada a maior parte, como quem administra o caixa principal;
- Os Estados arrecadam uma parte importante, como quem cuida de despesas maiores (estradas, hospitais regionais);
- Os Municípios cuidam das necessidades mais próximas da gente, como escolas municipais, postos de saúde e a coleta de lixo.

Assim, cada nível de governo usa o dinheiro para cumprir suas responsabilidades e cuidar melhor da população. Depois, esse dinheiro é organizado e distribuído em várias áreas importantes de nossas vidas, chamadas políticas públicas. É com ele que se paga e mantém:

- Educação: escolas, professores, merenda, transporte escolar;
- Saúde: hospitais, vacinas, postos de saúde;
- Transporte: ônibus, estradas, ruas;
- Segurança: polícia, bombeiros, guardas;
- Cultura e lazer: praças, parques, bibliotecas, quadras esportivas.



**Resumindo:** o dinheiro que todo mundo paga em tributos volta em forma de serviços públicos que todos podem utilizar.



## Atividade 6

### O dinheiro dos impostos volta para a gente!

Os impostos arrecadados pelo governo são usados para manter serviços públicos importantes. Nesta atividade, você e seu colega vão analisar algumas situações do dia a dia e descobrir quem usa esse dinheiro e para que ele serve.

#### Etapas da atividade:

Leia as diversas situações:

- O pai de João pagou o **IPVA** do carro;
- A mãe de Ana comprou **pão** e pagou imposto embutido no preço;
- A família de Lucas paga a conta de **energia elétrica**;
- O governo usou o dinheiro dos impostos para **reformar a escola**;
- A prefeitura consertou o **parquinho da praça**.

No seu caderno, indique:

- a) para onde vai o dinheiro? (órgão / instituição) e;
  - b) para que ele é usado? Inclua respostas como: “governo estadual”, “governo municipal”, “todos nós”, “para melhorar serviços públicos”, “para manter a escola”, “para cuidar da cidade”, entre outras.
- Cada dupla ou grupo compartilhará suas respostas para comparar ideias e aprender com os colegas.

## 2.2 Como os impostos chegam à escola

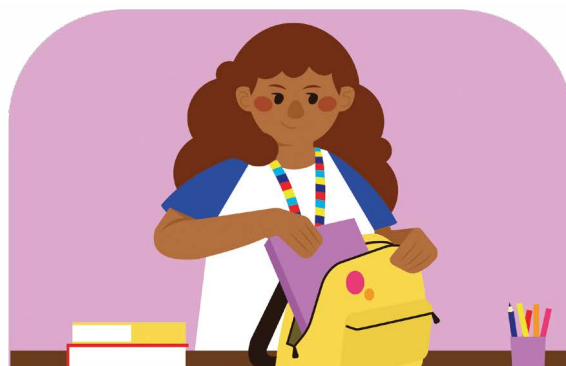
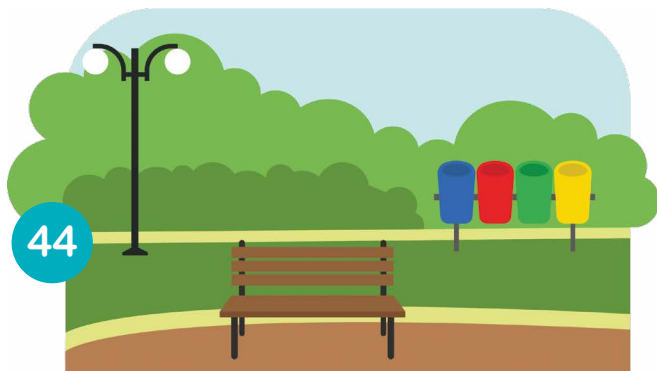
Você já percebeu que quase tudo na escola precisa de dinheiro para funcionar?

Mas de onde vem esse dinheiro? Ele vem dos impostos que todos pagam. O governo retira parte desse dinheiro e envia para a educação. Assim, as escolas podem ter desde professores até merenda e transporte.

### 2.2.1 Orçamento para políticas públicas

Para organizar como o dinheiro arrecadado vai ser gasto, existe o **orçamento público**. Ele funciona como um **plano anual**, onde o governo mostra: quanto de arrecadação está prevista e em que e quanto vai gastar em cada área (educação, saúde, segurança, transporte etc.).

As políticas públicas são justamente essas ações que o governo planeja para melhorar a vida da população, como merenda escolar, bolsas de estudo diversas, construção de hospitais, campanhas de vacinação, dentre muitas outras ações e políticas.





## Quadro-Resumo

### Orçamento público no Brasil – Um breve passeio pela história

Ano/Período	O que aconteceu	Por que foi importante
<b>1824 – Império</b>	Primeira Constituição brasileira: determina que receitas e gastos precisavam ser aprovados.	Começo da transparência: o dinheiro público não podia ser usado de qualquer jeito.
<b>1891 – República</b>	O Congresso Nacional passou a analisar e aprovar o orçamento do governo.	Mais participação: diferentes áreas começaram a receber valores planejados.
<b>1934 – Nova Constituição</b>	Reforçou o orçamento como ferramenta de justiça social.	O dinheiro público deveria servir para reduzir desigualdades.
<b>1988 – Constituição Cidadã</b>	Garantiu que a população pode acompanhar e participar da fiscalização.	Cidadãos têm o direito de saber como o dinheiro está sendo usado.
<b>Hoje</b>	O orçamento funciona como um “contrato” entre governo e cidadãos.	Governo mostra quanto arrecada e como gasta, e a sociedade fiscaliza.

## 2.2.2 O que é pago com dinheiro público na escola?

A escola que você frequenta só funciona porque existe dinheiro vindo dos impostos pagos por toda a sociedade. Esse dinheiro é organizado pelo governo e uma parte importante é destinada para a educação.

Um exemplo é o **FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação)**. Ele é como uma grande “caixinha” formada pelos impostos que as pessoas pagam. Dessa caixinha saem os recursos para pagar salários de professores e funcionários, além de ajudar na manutenção da escola e em outras necessidades.

➡ Merenda escolar

A comida que você come no recreio é comprada com dinheiro dos impostos.

➡ Uniforme e material didático

Em alguns lugares, o governo distribui uniforme, apostilas e livros, tudo pago com recursos públicos.

➡ Energia elétrica, água e internet

A conta de luz, a água para beber e lavar as mãos, e até a internet usada nas aulas também são custeadas com o dinheiro arrecadado.

➡ Professores, funcionários e gestores

Os salários de quem trabalha na escola vêm, em grande parte, do FUNDEB, um fundo especial formado pelo dinheiro dos impostos.

➡ Transporte escolar

Os ônibus que levam os estudantes até a escola precisam de motoristas, combustível e manutenção — tudo pago com recursos públicos.

➡ Limpeza e manutenção

Equipes de limpeza, vigilância, pintura, conserto de carteiras, reparos no telhado e na parte elétrica — tudo isso só acontece porque existe dinheiro público.

**Em resumo:** cada detalhe da escola tem relação com os tributos que todos pagam. Sem eles, não teríamos uma escola funcionando do jeito que conhecemos.



## Quadro-Resumo

### FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

<b>O que é?</b>	Uma “caixinha coletiva” de dinheiro formada pelos impostos que as pessoas e empresas pagam. Esse dinheiro é separado especialmente para a educação básica (da creche até o ensino médio).
<b>De onde vem o dinheiro?</b>	De vários impostos municipais, estaduais e federais (como ICMS, IPVA, IPTU, entre outros).
<b>Para onde vai?</b>	Para pagar salários de professores e funcionários, manter e melhorar as escolas, ajudar no transporte escolar e garantir a qualidade da educação.
<b>Por que é importante?</b>	Porque garante que todas as escolas públicas do Brasil tenham recursos mínimos para funcionar, ajudando a diminuir as desigualdades entre regiões.



## Atividade 7

### O FUNDEB e a nossa escola

Imagine que um serviço público da escola parou de funcionar.

#### Etapas da atividade:

- Escolha um item da lista abaixo e responda no caderno:
  - A merenda acabou.
  - A energia elétrica foi cortada.
  - A internet da escola caiu.
  - O transporte escolar não passou.
  - A equipe de limpeza não veio.
  - Faltam professores.
- Agora escreva em seu caderno: o que acontece na escola sem isso? Quem sentiria os impactos primeiro? Esse serviço depende de dinheiro público? Por quê?

### 2.2.3 Outros serviços públicos que usamos

Os tributos não servem só para manter a escola funcionando. Eles também garantem vários outros serviços que fazem parte da nossa vida e do nosso bem-estar no dia a dia. Veja alguns exemplos:

→ Hospital e UBS (Unidade Básica de Saúde)

É com o dinheiro público que funcionam os postos de saúde e hospitais, onde vocês recebem consultas, vacinas, remédios e atendimento médico.

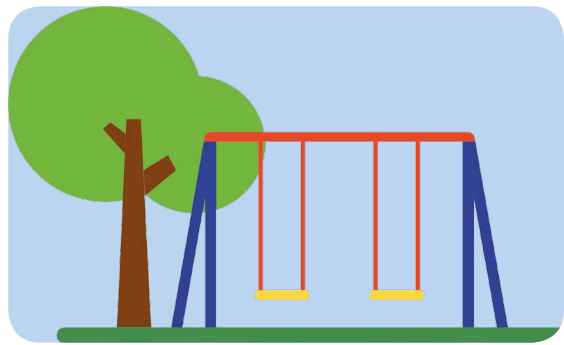
→ Coleta de lixo

O caminhão que passa recolhendo o lixo das casas e das escolas também é pago com recursos públicos. Assim, a cidade fica limpa e saudável.



## → Áreas de lazer

As praças, os parques, as quadras esportivas e as bibliotecas públicas são mantidas com dinheiro público para que todos possam se divertir, praticar esportes e conviver em comunidade.



## Atividade 8

### Situação-Problema - Verdadeiro ou falso?

Nesta atividade, você vai pensar rapidamente sobre o que, na escola, é pago com dinheiro público. O professor vai ler cada frase em voz alta e você deve responder **verdadeiro** ou **falso** — primeiro pensando sozinho e depois ouvindo o que a turma acha.

#### Frases:

1. A escola pública é mantida com o dinheiro dos impostos.
2. O salário dos professores é pago pelos estudantes.
3. A merenda escolar é comprada com dinheiro público.
4. Os brinquedos da minha casa são bens públicos.
5. O transporte escolar é um serviço público.
6. Cuidar da escola é cuidar do dinheiro de todos.

Depois que todos responderem, o professor irá explicar cada frase e vocês conversarão sobre a importância de conhecer o que é mantido pelo dinheiro público.



### Dinâmica

A escola é um espaço público: tudo o que existe nela — carteiras, quadras, livros, banheiros, energia, merenda — é pago com dinheiro dos impostos. Por isso, cuidar desses espaços é uma forma de respeitar o que é de todos. Nesta atividade, vocês vão observar a escola com um olhar crítico e responsável, identificando o que está funcionando bem, o que precisa de reparo e o que ainda falta.

#### Etapas da atividade:

- **Organização dos grupos** - Formem pequenos grupos e peguem pranchetas, cadernos ou fichas para anotar as observações.
- **Caminhada pela escola** - Percorram diferentes espaços e observem tudo com atenção:
  - Salas de aula;
  - Banheiros;
  - Pátio;
  - Refeitório;
  - Quadra;
  - Biblioteca;
  - Corredores;
  - Áreas externas.
- **Registro das observações. Anotem em três categorias:**
  - O que está em bom estado;
  - O que precisa de reparo ou está sendo malcuidado;
  - O que falta na escola (materiais, equipamentos, sinalização, segurança, iluminação etc.).
- **Escuta da comunidade escolar:**
  - Conversem rapidamente com funcionários, colegas e professores. Perguntem: “o que você acha que poderia melhorar aqui na escola?”.
- **Resultado final** - Cada grupo organiza suas anotações e prepara um pequeno resumo para compartilhar com a turma.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Fazenda. Escola de Administração Fazendária (ESAF). **Função social dos tributos**. 5. ed. Brasília: ESAF, 2014. 58 p. (Série Educação Fiscal, Caderno 3).

BRASIL. Ministério da Fazenda. Escola de Administração Fazendária (ESAF). **Gestão democrática dos recursos públicos**. 5. ed. Brasília: ESAF, 2014. (Série Educação Fiscal, Caderno 4).

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Fazenda. **Educação fiscal no contexto social**: módulo 03. [S. l.]: SEF-MG, [20--?]. 58 p. Acesso em: 5 jul. 2025.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Fazenda. **Educação fiscal no contexto social**: módulo 04: gestão democrática dos recursos públicos. [S. l.]: SEF-MG. Acesso em: 5 jul. 2025.

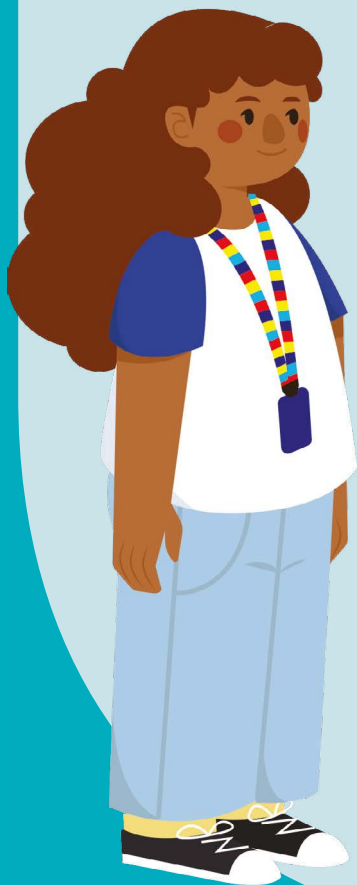
# TEMA

# 3

## Cuidar do que é de todos: patrimônio público e responsabilidade

Eixos: função social do tributo e controle social dos recursos e das políticas públicas.

Foco: conhecer a comunidade e retribuição.



### Objetivo do Tema 3:

Desenvolver o senso de responsabilidade sobre o uso e conservação dos bens públicos, reconhecendo que o que é de todos também é nossa responsabilidade

### Competências e habilidades BNCC:

**EF07GE04:** analisar atitudes sustentáveis em diferentes espaços sociais.

**EF08AR10:** participar de projetos de intervenção artística com foco em educação e cidadania.

## **Competência Geral 10:**

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade e solidariedade.



## **Organização do Tema 3:**

### **3.1 Patrimônio e bem público na escola e na cidade**

**3.1.1** Qual a diferença entre bem público e patrimônio público?

**3.1.2** Somos responsáveis pelo cuidado com o bem público e com o patrimônio público



### **3.2 Atitudes cidadãs e campanhas educativas**

**3.2.1** Pequenas ações que fazem diferença

**3.2.2** Como os estudantes podem organizar campanhas

**3.2.3** Propostas para melhorar o uso dos espaços comuns



## Introdução

Você já parou para pensar que muita coisa que usamos no dia a dia não pertence a uma única pessoa, mas sim a todo mundo?

A escola, a praça do bairro, a quadra de esportes, o ônibus escolar, a biblioteca e até a luz do poste na rua; tudo isso faz parte do que chamamos de bens públicos.

Esses lugares e serviços existem porque são mantidos com o dinheiro dos impostos. Mas tem um detalhe importante: eles só funcionam bem se cada um fizer a sua parte. Quando todos cuidamos e conservamos, todos podem aproveitar. Mas, quando alguém estraga, suja ou depreda, todo mundo perde.

Neste tema, vamos conversar sobre o que é realmente o patrimônio público, aprender a diferença entre cuidar e estragar e pensar em pequenas atitudes que fazem a diferença, como descartar o lixo no lugar certo, cuidar do material coletivo da escola ou até criar campanhas para incentivar outras pessoas.

No final, você vai perceber que cuidar do que é de todos é também cuidar da nossa própria vida e da comunidade onde vivemos.





## Atividade 1

### Diagnóstica - Agora é a sua vez!

Pense um pouco sobre o tema que estamos começando a estudar.

- Primeiro, escreva o que você já sabe sobre esse assunto. Pode ser algo que aprendeu na escola, ouviu em casa ou até viveu em alguma experiência.
- Depois, anote o que você tem curiosidade ou gostaria de aprender melhor.

O que eu sei sobre o tema...	O que eu quero saber...
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## 3.1 Patrimônio e bem público na escola e na cidade

Você sabia que tudo o que pertence ao governo faz parte do patrimônio público? Na nossa vida, usamos muitas coisas que não pertencem só a uma pessoa, mas a todos nós juntos. Na escola, por exemplo, as carteiras, os livros da biblioteca, a quadra e até a merenda fazem parte do patrimônio público. Na cidade, podemos lembrar das praças, dos hospitais, dos ônibus escolares e das ruas iluminadas.

O patrimônio, incluindo os bens públicos, é sustentado com o dinheiro dos tributos e existe para garantir que todos tenham acesso a serviços e espaços importantes. Mas, para que ele dure e funcione corretamente, é necessário o cuidado de cada um. Se um estudante rabiscar a carteira, todos os outros que irão utilizar depois vão encontrar um espaço danificado. Se alguém descartar o lixo na praça, todo o bairro perde.


A Constituição do Brasil diz que esses bens existem para o bem de todos. Por isso, precisamos cuidar deles, evitando desperdício e estragos.

Por isso, cuidar do **patrimônio público** é mais do que conservar bens: é uma forma de praticar respeito, cidadania e responsabilidade. Afinal, quando cuidamos do que é de todos, estamos cuidando também do lugar onde vivemos e estudamos.

### 3.1.1 Qual a diferença entre bem público e patrimônio público?

De acordo com a Constituição Federal de 1988, os bens e recursos que pertencem ao Estado compõem o **patrimônio público**, devendo ser administrados em favor de toda a população e zelado por toda a sociedade, evitando-se desperdícios, depredações e uso indevido, pois cada recurso público é resultado da contribuição dos cidadãos.

Dentro desse patrimônio estão os **bens públicos**, que são os espaços e serviços que usamos todos os dias, como a escola, a quadra esportiva, a praça e o posto de saúde.

 Quadro-Resumo		
<b>Bem público x patrimônio público</b>		
Conceito	Bem público	Patrimônio público
<b>O que é?</b>	São os bens que todos podem usar no dia a dia.	É o conjunto de <b>tudo</b> o que pertence ao governo (inclui os bens públicos e outros recursos).
<b>Exemplos</b>	Escola, praça, hospital, quadra esportiva, biblioteca.	Dinheiro dos impostos, prédios públicos, veículos oficiais, documentos, obras de arte, terrenos.
<b>Uso</b>	Coletivo e direto pela comunidade.	Administrado pelo Estado para garantir o bem-estar de todos.
<b>Responsabilidade</b>	Usar com cuidado, conservar, não depredar.	Fiscalizar, cuidar, cobrar uma boa gestão e evitar desperdícios.



## Atividade 2

### Refletindo o tema

Com base no quadro-comparativo, reflita sobre essas perguntas:

- Se você encontrasse uma carteira riscada ou quebrada na sala, o que faria?

<input type="radio"/>
<input type="radio"/>
<input type="radio"/>
<input type="radio"/>
<input type="radio"/>

- Por que é importante cuidar de algo que não é “meu”, mas é “nosso”?

<input type="radio"/>
<input type="radio"/>
<input type="radio"/>
<input type="radio"/>
<input type="radio"/>
<input type="radio"/>

- Como o cuidado com o patrimônio público mostra o nosso compromisso com a cidadania?

<input type="radio"/>
<input type="radio"/>
<input type="radio"/>
<input type="radio"/>
<input type="radio"/>



### Atividade 3

## Mapeando os bens e patrimônios públicos do nosso dia a dia

Os bens públicos fazem parte da nossa vida: ruas, praças, escolas, hospitais e parques. Já o patrimônio público inclui não só esses bens, mas também **recursos financeiros, culturais e ambientais** que pertencem a toda a sociedade. Agora, vamos olhar para o nosso cotidiano e identificar como eles são usados, cuidados... ou depredados.

### Etapas da atividade:

- Conversa inicial (oral) – Mapeando o que usamos

Vamos formar uma roda e cada um vai dizer algum **bem público** que usa no dia a dia (escola, praça, ônibus, posto de saúde, biblioteca).

### Lembre-se:

- **Bem público** → algo que usamos diretamente.
- **Patrimônio público** → tudo o que pertence a toda a sociedade.
- Divisão da turma em dois grupos

**Grupo A:** vai escrever exemplos sobre “**o que já vi sendo bem cuidado**”. Exemplos: parque limpo, quadra organizada, biblioteca silenciosa, banheiro preservado.

**Grupo B:** vai escrever exemplos sobre “**o que já vi sendo depredado**”. Exemplos: carteira quebrada, muros pichados, lixo no pátio, bebedouro mal utilizado.

Cada grupo pode conversar e escolher juntos os melhores exemplos.

- Quadro coletivo (oral + escrita) - **O professor vai montar um quadro com duas colunas:**
  - O que já vi sendo bem cuidado

- O que já vi sendo depredado
- Cada grupo vai compartilhar seus relatos, e o professor vai registrar tudo no quadro.
- Reflexão final (oral)

Vamos conversar sobre:

- Por que algumas coisas são bem cuidadas e outras não?
- Como nossas atitudes podem ajudar a proteger o patrimônio público?
- O que podemos melhorar na nossa escola e no nosso bairro?

### **3.1.2 Somos responsáveis pelo cuidado com o Bem Público e com o Patrimônio Público**

Tudo o que é público — como a escola, as praças, os hospitais, os ônibus, os livros da biblioteca e até o dinheiro dos impostos — não pertence a uma única pessoa. Ele é de todos. E, justamente por isso, precisa ser cuidado por cada um.

#### **O que é conservar o patrimônio público**

Conservar significa usar com cuidado e respeito. É aproveitar o espaço sem estragar, manter limpo e ajudar a preservar. Exemplos simples: descartar o lixo na lixeira, não riscar a carteira da sala, cuidar da quadra ou do parquinho do bairro.

#### **O que é depredar o patrimônio público**


Depredar é o contrário: é estragar, danificar ou destruir algo que é de todos. Exemplos: quebrar uma carteira, rabiscar a parede da escola, arrancar plantas de uma praça ou danificar um ônibus escolar.

No Brasil, existem leis que falam sobre isso. A nossa Constituição Federal (art. 225) lembra que todos nós temos o dever de preservar os bens comuns para as próximas gerações.

Atenção: além de ser uma ação contrária à cidadania, depredar é considerado crime, pelo Código Penal: “[...] destruir ou estragar patrimônio público é crime, com pena que pode ir de 6 meses a 3 anos de prisão, além de multa”.

**Responsabilidade na gestão fiscal:** assim como não podemos, de modo algum, depredar, os governantes e servidores estão sujeitos à Lei de Improbidade Administrativa, que trata do mau uso do dinheiro e dos bens públicos e prevê punições para quem age contra o interesse da coletividade.

Portanto, respeitar o que é de todos é regra para os cidadãos, assim como para quem administra todo esse conjunto de patrimônios e bens públicos.

 <b>Quadro-Resumo</b>		
<b>Conservar x depredar o que é público</b>		
	<b>Conservar</b>	<b>Depredar</b>
<b>O que significa</b>	Usar com cuidado, manter limpo, preservar.	Estragar, danificar ou destruir o que é de todos.
<b>Exemplos na escola</b>	Jogar lixo na lixeira, cuidar do material da sala, usar o bebedouro sem desperdiçar.	Rabiscar carteiras e paredes, quebrar vidros, desperdiçar água ou energia.
<b>Exemplos na cidade</b>	Preservar praças, cuidar de quadras, não jogar lixo no chão.	Arrancar plantas da praça, destruir brinquedos do parquinho, pichar muros.
<b>Impacto para a comunidade</b>	Todos aproveitam os espaços por mais tempo e com qualidade.	Todos ficam prejudicados, pois o espaço fica sujo, danificado ou inutilizado.
<b>O que diz a lei</b>	A Constituição (art. 225) diz que devemos cuidar do que é de todos.	O Código Penal (art. 163) considera depredação de patrimônio público um crime, com pena de 6 meses a 3 anos de prisão, além de multa.

Conservar é uma atitude de cuidado e cidadania.

Depredar é um desrespeito com todos, e além de prejudicar a comunidade, pode trazer punições sérias previstas em lei.



## Atividade 4

### Refletindo o tema

Com base no quadro-comparativo, reflita sobre essas perguntas:

- O que você costuma fazer para conservar os espaços da sua escola?

- Por que cuidar do que é público é também uma forma de respeitar as outras pessoas?

- O que muda quando cada pessoa assume sua parte na responsabilidade pelo que é de todos?

- Se você fosse gestor da escola, que campanhas criaria para incentivar o cuidado com o patrimônio público?

- Qual é a relação entre cidadania, responsabilidade fiscal e preservação do patrimônio público?

## 3.2 Atitudes cidadãs e campanhas educativas

Cuidar do que é de todos não é só tarefa do governo, sabia? Nós também temos um papel importante nisso. Ser cidadão é agir com responsabilidade e respeito, ajudando a conservar a escola, a rua, a praça e todos os espaços que usamos juntos.



### Atividade 5

#### **Pesquisa documental: “campanhas educativas que marcaram época”**

Campanhas educativas ajudam a informar, conscientizar e mudar comportamentos. Muitas marcaram época no Brasil, falando sobre saúde, trânsito, meio ambiente, respeito e responsabilidade coletiva. Agora é a sua vez de investigar como essas mensagens ajudaram a transformar a sociedade.

#### **Etapas da atividade:**

- **Escolher a campanha:**

Em grupos, escolham uma campanha brasileira de interesse público. Alguns exemplos: “**Xô, Dengue!**”, “**Economize Água!**”, “**Desperdício Zero**”, “**Respeito é Bom e Todo Mundo Gosta**”, “**Se Beber, Não Dirija**”, **Campanhas de vacinação, etc.**

- **Pesquisar a campanha escolhida** - Investiguem os seguintes pontos:
- **Objetivos da campanha:** o que ela queria mudar?
- **Público-alvo:** para quem a mensagem era destinada?
- **Resultados:** o que aconteceu por causa dela?
- **Impacto:** qual mudança social essa campanha gerou? Podem usar sites oficiais, vídeos, reportagens e imagens de época.
- **Apresentar para a turma**

Cada grupo apresenta a campanha escolhida com: fotos, vídeos, *slogans*, informações pesquisadas e uma análise do impacto social.

### 3.2.1 Pequenas ações que fazem diferença

Às vezes a gente pensa que só grandes atitudes mudam o mundo, mas não é bem assim. No dia a dia, pequenas ações já fazem uma boa diferença para a escola e para a comunidade. Veja alguns exemplos de atitudes cidadãos que todo mundo pode praticar:

- **Descartar o lixo na lixeira** – parece simples, mas mantém a escola limpa e agradável para todos;
- **Não desperdiçar água nem energia** – fechar a torneira bem, apagar a luz quando sair da sala;
- **Cuidar das carteiras, livros e materiais da escola** – se a gente conservar, todo mundo pode usar por mais tempo;
- **Respeitar colegas, professores e funcionários** – respeito também é uma forma de cuidado com o espaço coletivo.

Essas atitudes podem parecer pequenas, mas juntas transformam a escola em um lugar muito melhor para estudar, conviver e aprender. São atitudes simples, mas que fazem toda a diferença para manter os lugares bem cuidados.

### 3.2.2 Como os estudantes podem organizar campanhas

Se pequenas atitudes já fazem diferença, imagina quando a gente se une para pensar em uma campanha educativa? Uma campanha nada mais é do que uma ação organizada para chamar a atenção das pessoas sobre um problema e propor soluções.



## Passo a passo simples para organizar:

### 1 Escolher o tema

Pode ser sobre limpeza da escola, economia de água e energia, respeito aos colegas ou cuidado com o patrimônio público;

### 2 Pensar nas ideias

Como passar a mensagem? Com cartazes, frases de impacto, vídeos, teatro, música, gincanas... vale soltar a criatividade!

### 3 Dividir tarefas

Cada grupo pode cuidar de uma parte: um faz os cartazes, outro organiza uma apresentação, outro cuida da divulgação;

### 4 Mostrar para a comunidade

Apresentar a campanha na escola, chamar colegas, professores, funcionários e até famílias para participarem;

### 5 Avaliar o resultado

Depois, pensar juntos: o que deu certo? O que pode melhorar?

## Exemplo cotidiano

Se o problema for desperdício de água, a turma pode criar cartazes para os banheiros com frases curtas e divertidas como: “feche a torneira, a água agradece!”.

Assim, os próprios estudantes viram protagonistas e ajudam a transformar a escola em um espaço melhor para todo mundo. Além de cuidar, a gente também pode incentivar outras pessoas a fazerem o mesmo. É neste momento que entram as campanhas educativas: ações criadas pelos próprios estudantes para lembrar a todos da importância de cuidar do que é de todos.





### **Slogans que inspiram**

Os *slogans* são frases curtas que chamam atenção e fazem a gente pensar. Eles ajudam a transmitir mensagens importantes sobre cuidado, respeito e responsabilidade. Agora, você irá analisar alguns *slogans* famosos e criar os seus!

#### **Etapas da atividade:**

- **Analisar *slogans* famosos**

Leia e discuta alguns *slogans* de campanhas brasileiras, identificados na Atividade 5.

O que essas frases têm em comum? Por que são tão marcantes?

- **Criar *slogans* em grupo**

Em pequenos grupos, inventem **novos *slogans*** que poderiam ser usados em campanhas da própria escola sobre:

- cuidado com o patrimônio público;
- uso consciente da água;
- preservação da escola;
- convivência e cidadania.

Sejam criativos! A frase deve ser curta, fácil de lembrar e causar impacto.

- **Escolher os melhores**

A turma vota nos *slogans* mais criativos e mais úteis para a escola.

- **Transformar em cartazes ou memes educativos**

Os *slogans* escolhidos viram:

- **cartazes ilustrados** para colocar pela escola ou **memes educativos** feitos no papel ou no computador.

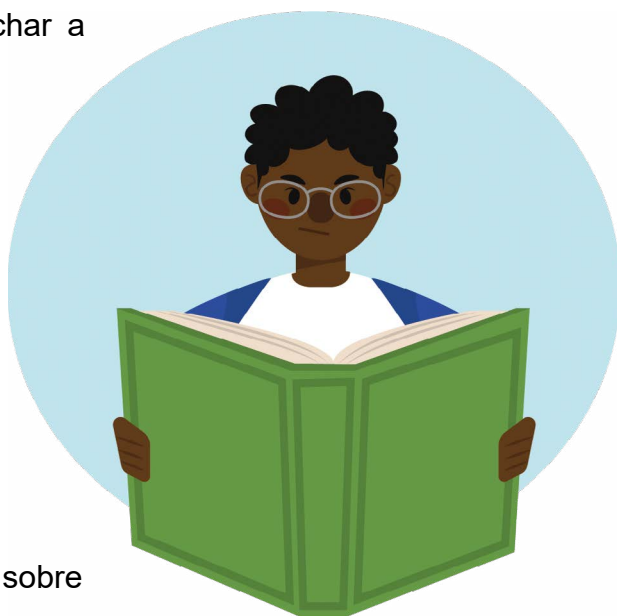
### 3.2.3 Propostas para melhorar o uso dos espaços comuns

Quando falamos de pequenas ações e de campanhas, inúmeras possibilidades surgem e podem impactar positivamente a vida de cada um e de toda uma comunidade.

Os espaços da escola e da cidade são de todos nós. Por isso, é importante pensar em ideias para usar esses lugares da melhor forma e mais responsável. Quando cada um faz a sua parte, todo mundo sai ganhando.

Algumas propostas que vocês podem sugerir, caso achem pertinentes:

- Campanhas de limpeza – organizar mutirões ou gincanas para recolher lixo e manter a escola ou a praça sempre arrumada;
- Economia consciente – criar lembretes nos corredores e salas para apagar a luz, fechar a torneira e não desperdiçar papel;
- Arte que educa – pintar murais ou produzir cartazes com mensagens de cidadania e respeito aos espaços coletivos;
- Projetos de cuidado – montar uma horta escolar, adotar canteiros de flores ou cuidar de árvores da praça do bairro;
- Regras combinadas – discutir em assembleia de turma como todos devem usar e cuidar dos espaços (quadra, biblioteca, refeitório);
- Fazer cartazes criativos com mensagens sobre economia de água e energia;
- Organizar uma gincana de reciclagem na escola ou no bairro;
- Criar uma Semana da Cidadania, com palestras, vídeos e apresentações;
- Inventar *slogans* e frases marcantes, como: “o que é de todos também é meu!”.



Essas ideias ajudam a transformar a escola e a comunidade em lugares mais limpos, bonitos, organizados e acolhedores. Contudo, é preciso observar que em relação ao orçamento para estas propostas, há algumas regras específicas.

**ATENÇÃO:** Quando a escola precisa comprar coisas importantes — como merenda, livros, computadores ou até fazer uma reforma — o dinheiro não pode ser gasto de qualquer jeito. Para isso, existe um processo chamado **licitação**.

A licitação é como um **concurso**: várias empresas apresentam suas ofertas e o governo escolhe a que consegue fazer o serviço ou vender o produto com qualidade e por um preço justo.

Isso garante que o dinheiro público seja usado com honestidade e cuidado. No fim, quem ganha somos todos nós, porque a escola fica mais organizada, bonita e acolhedora para estudar.

### Exemplo cotidiano:

A escola precisa comprar carteiras novas para a sala.

- Não dá para escolher qualquer loja e pronto;
- Primeiro, é aberto um processo para que várias empresas ofereçam suas propostas;
- Uma empresa diz: “eu vendo por este valor”. Outra responde: “eu faço mais barato”. Outra oferece: “eu entrego rápido e com qualidade”;
- Depois, a Secretaria de Educação escolhe a opção mais justa, que une preço bom e qualidade.

Desse jeito, o dinheiro que vem dos impostos é usado corretamente e todos os estudantes podem aproveitar as novas carteiras.

[SOBRE O PORTAL](#)[GLOSSÁRIO](#)[LEGISLAÇÃO](#)[ACESSIBILIDADE](#)[LAI](#)[ORÇAMENTO](#)[RECEITAS](#)[DESPESAS](#)[PCA](#)[LICITAÇÕES](#)[CONTRATOS E CONVÊNIOS](#)[PESSOAL](#)[CONSULTAS GERAIS](#)

📍 Portal da Transparência

#### Transparência e Controle Social

No Portal da Transparência, o cidadão tem acesso à execução orçamentária e financeira do Tribunal de Contas do Estado do Ceará (TCE-CE). Os gráficos abaixo permitem uma visualização dos repasses e despesas, bem como comparativo com exercícios anteriores. Clicando nas imagens, é possível acompanhar as despesas realizadas pela Corte de Contas



### Situação-problema: quem deve participar do grêmio?

Na escola de Maria e Pedro, os estudantes estão organizando a eleição para o grêmio estudantil.

#### Mas surgiu um conflito:

- Alguns estudantes acham que só o 9º ano deveria votar, porque são mais velhos;
- Outros defendem que todos os estudantes do 6º ao 9º ano devem participar, já que o grêmio representa a escola inteira.

A professora lembra que a Constituição Cidadã de 1988 garante que todos os cidadãos são iguais em direitos e deveres, sem discriminação. Isso quer dizer que, dentro da mesma etapa escolar, a participação não deve depender da idade, mas do direito de cada estudante ser ouvido.

Agora vocês precisam decidir.

1. Quem deve poder votar e participar do grêmio?
2. Como essa decisão reflete a prática da cidadania na escola?

#### Escolha uma das opções e explique o porquê:

**Opção A:** apenas os estudantes do 9º ano votam.

**Opção B:** todos os estudantes, do 6º ao 9º ano, podem votar e participar.

Explique sua resposta no caderno, relacionando sua escolha à ideia de cidadania, igualdade e direito à participação garantidos pela Constituição de 1988.



### Dinâmica - Propostas para melhorar o uso dos espaços comuns

Os espaços da escola são públicos e de uso coletivo. Para que funcionem bem, todos precisam cuidar, preservar e pensar soluções criativas. Nesta atividade, você e seus colegas irão analisar os espaços da escola e propor ações para melhorar o uso deles.

#### Etapas da atividade:

- Mapa dos Espaços da Escola - Em grupos, façam um mapa simples da escola (desenho ou planta). Marquem os lugares que precisam de mais cuidado, como:
  - quadra, banheiro, biblioteca, pátio, canteiros e corredores;
- Depois, escrevam **propostas de ações** para melhorar cada espaço. Exemplo: “organizar rodízio de uso”, “evitar lixo no chão”, “pintura de murais”, “cuidar das plantas”;
- Projeto “Adote um Cantinho” - Cada grupo escolhe um espaço da escola para “adotar”:
  - canteiro, biblioteca, pátio, sala de leitura, mural, jardim etc;
- Criem um **plano de cuidado e embelezamento**, respondendo:
  - O que precisa melhorar?
  - Como podemos cuidar?
  - O que podemos criar (mural, plantas, cartazes, organização)?
  - Quem será responsável por cada parte?

Ao final, cada grupo compartilha suas ideias com a turma.



## Mural de encerramento do Tema 3

### O que eu sabia sobre o tema

		
O que eu sabia	O que eu queria saber...	O que eu aprendi

O objetivo dessa atividade de encerramento é o de refletir sobre os aprendizados do Tema 3 e organizar as ideias, de forma individual e colaborativa, construindo um mural coletivo com os registros de cada um.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Controladoria-Geral da União. **Olho vivo no dinheiro público: educação como exercício de cidadania**. Brasília: CGU, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br/assuntos/educacao-cidada/publicacoes>. Acesso em: 2 ago. 2025.

BRASIL. Secretaria da Fazenda de Minas Gerais. **Educação fiscal no contexto social**: módulo 03. Belo Horizonte: SEF-MG, [2014?]. Disponível em: <https://www.fazenda.mg.gov.br>. Acesso em: 3 ago. 2025.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Cartilha**: patrimônio público – o que é e como cuidar dele. Brasília: TCU, 2016. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br>. Acesso em: 7 ago. 2025.

UNESCO. **Educação para a cidadania global**: preparando estudantes para os desafios do século XXI. Brasília: UNESCO, 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org>. Acesso em: 21 ago. 2025.

UNICEF. **Cidadania desde cedo**: guia para crianças e adolescentes. Brasília: UNICEF, 2018. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil>. Acesso em: 20 ago. 2025.

TEMA

4

## Ética, honestidade e justiça no uso do dinheiro público

Eixo: controle social dos recursos e das políticas públicas.

Foco: conhecer a comunidade e retribuição.



### Objetivo do Tema 4:

Reconhecer que agir com honestidade, ética e respeito às regras é essencial para uma convivência justa e para o bom uso dos recursos públicos.

### Competências e habilidades BNCC:

**EF09GE01:** compreender os princípios de justiça social e responsabilidade cidadã.

**EIXO:** argumentação — foco em defesa de ideias com base em evidências.

**Competência Geral 7:** argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis para defender ideias e pontos de vista.



## Organização do Tema 4:

### 4.1 Ética e convivência justa

4.1.1 O que é ser ético?

4.1.2 Por que respeitar regras e combinar ações coletivas?

4.1.3 Justiça no uso dos recursos públicos

### 4.2 Pequenas corrupções e grandes impactos

4.2.1 O que é desvio de recurso público?

4.2.2 Como agir com honestidade em pequenas e grandes decisões



## Introdução

Vocês já viram nos temas anteriores que o dinheiro usado para construir escolas, hospitais, praças e até pagar o transporte público não “cai do céu”: ele vem dos tributos que todos nós pagamos. É por isso que a gente chama de dinheiro público, porque é de todo mundo.

Agora, imaginem se alguém usa esse dinheiro para benefício próprio, em vez de melhorar a vida das pessoas. Injusto, não é? É neste momento que entram três palavras muito importantes: **ética, honestidade e justiça**. Ser ético é fazer o que é certo, mesmo quando ninguém está vendo. Ser honesto é não enganar e não trapacear. E buscar a justiça é querer que todos tenham as mesmas chances, sem privilégios escondidos.

Neste tema, vamos conversar sobre como nossas pequenas escolhas fazem diferença, desde respeitar regras na escola até entender por que não podemos aceitar que alguém “desvie” dinheiro público e que o valor arrecadado não chegue ao seu destino. Porque, no fim das contas, viver em um lugar mais justo depende de cada um de nós — das nossas atitudes no dia a dia.





## Atividade 1

### Diagnóstica - Agora é a sua vez!

Pense um pouco sobre o tema que estamos começando a estudar.

- Primeiro, escreva o que você já sabe sobre esse assunto. Pode ser algo que aprendeu na escola, ouviu em casa ou até viveu em alguma experiência.
- Depois, anote o que você tem curiosidade ou gostaria de aprender melhor.

O que eu sei sobre o tema...	O que eu quero saber...
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## 4.1 Ética e convivência justa

Viver em grupo — seja na escola, na família ou na cidade — só funciona bem quando existe respeito. A ética ajuda a gente a entender o que é certo e o que é errado, e mostra como nossas atitudes afetam não só a nossa vida, mas também a vida de quem está ao nosso redor.

### 4.1.1 O que é ser ético?

Ser ético é mais do que seguir regras: é escolher fazer o que é correto porque sabemos que isso é o certo. É como devolver um objeto perdido, mesmo sem ninguém pedir, ou não colar na prova, mesmo que o professor não perceba. Ser ético é pensar: **“se todo mundo fizer isso, vai ser justo para todos?”**.



## Atividade 2

### “E se fosse comigo?”

No dia a dia da escola, acontecem situações que exigem respeito, empatia e justiça. Nesta atividade, você vai imaginar como se sentiria no lugar do outro e pensar qual seria a atitude mais ética.

#### Etapas da atividade:

- Situações do cotidiano (oral) - O professor vai ler algumas situações, como:
  - “Um colega derrubou o lanche do outro”;
  - “Alguém ficou de fora da brincadeira”;
  - “Dois estudantes discutiram por causa de um espaço na fila”;
  - “Um grupo riu quando alguém errou na apresentação”.
- Responda oralmente: o que eu sentiria se fosse comigo? O que seria o mais ético a fazer nessa situação?
- Construção coletiva - A turma conversa sobre as respostas e cria uma lista chamada: “atitudes justas na escola” (combinados sobre respeito, cuidado, inclusão e empatia).

### 4.1.2 Por que respeitar regras e combinar ações coletivas?

As regras existem para organizar a convivência. Imagina um jogo de futebol sem juiz, sem linha e sem regras: viraria bagunça, e ninguém se divertiria de verdade. Na escola e na comunidade é igual: quando combinamos ações coletivas e todo mundo cumpre o acordo, conseguimos viver melhor juntos. Respeitar as regras mostra cuidado com os outros e com os espaços que são de todos.



### Atividade 3

## O que é justo para todos?

Na escola, às vezes surgem situações em que diferentes grupos querem coisas diferentes ao mesmo tempo. Para resolver esses conflitos, precisamos pensar em justiça e ética, buscando soluções que sejam boas para todos.

### Etapas da atividade:

- **Analisar situações de conflito** - O professor vai apresentar situações do dia a dia, como: “só há três bolas na quadra e cinco grupos querem jogar, como resolver?”. Você deve pensar: o que seria justo nesse caso?
- **Propor soluções justas**  
Em dupla ou grupo, discutam e cheguem em um consenso: qual é a solução mais justa para a situação? Por que essa solução atende todo mundo e não só um grupo?
- **Compartilhar com a turma**  
Vamos comparar as ideias e discutir o que torna uma decisão justa, equilibrada e ética.

### 4.1.3 Justiça no uso dos recursos públicos

O dinheiro público precisa ser usado com justiça, porque ele pertence a todos nós. Quando é bem aplicado, garante escola, saúde, transporte e segurança. Mas, quando alguém usa esse dinheiro de forma errada, todo mundo perde. Ser justo no uso dos recursos públicos é garantir que eles cheguem a quem realmente precisa e que todos tenham oportunidades iguais.

## 4.2 Pequenas corrupções e grandes impactos

Muita gente pensa que corrupção é só quando um político desvia milhões de reais. Mas ela também pode aparecer em situações do dia a dia, bem menores, que parecem “bobas”, mas não são. Quando alguém fura fila, mente para levar vantagem ou pega algo que não é seu, está praticando uma forma de corrupção. Esses pequenos erros, quando somados, podem causar grandes prejuízos para toda a comunidade.

## Exemplo cotidiano

Imagine que a escola recebeu um kit de livros para todos os estudantes, mas alguém resolve levar dois para casa e deixar um colega sem. Ou quando alguém usa carona em um transporte escolar sem estar inscrito. Pode parecer pouca coisa, mas isso é injustiça: alguém está usando algo que deveria ser de todos.



### Atividade 4

#### “Notícia em foco: o dinheiro público e o impacto na vida das pessoas”

O dinheiro público existe para garantir serviços essenciais: saúde, educação, transporte, segurança e assistência social. Quando ele é desviado, toda a população perde. Nesta atividade, você vai investigar um caso real e entender como a falta de ética afeta a vida das pessoas.

#### Etapas da atividade:

- **Pesquisa em grupo** - Em grupos, pesquisem em sites confiáveis notícias recentes sobre desvio de dinheiro público. Vocês podem usar: Controladoria-Geral da União (CGU), Agência Brasil e CNN Brasil, dentre outras.
  - Escolham uma notícia que mostre o que aconteceu, quem foi afetado e quais consequências o caso trouxe para os cidadãos.
- **Apresentação para a turma** - Cada grupo apresenta a notícia escolhida explicando:
  - qual foi o problema;
  - quais serviços públicos foram prejudicados;
  - como isso impactou a vida das pessoas.

- **Debate coletivo - Com a mediação do professor, conversem sobre:**
  - quem perde quando o dinheiro público é desviado?
  - como o cidadão pode ajudar a fiscalizar e denunciar?
- **Reflexão individual** (texto opinativo) - No seu caderno, escreva um pequeno texto respondendo: “por que o uso ético do dinheiro público é importante para a justiça social?”.

#### 4.2.1 O que é desvio de recurso público?

O desvio de recurso público acontece quando o dinheiro que deveria ser usado em serviços importantes, como construir uma escola ou comprar remédios para o hospital, é usado de forma errada. Em vez de ajudar a população, esse dinheiro vai parar no bolso de alguém que quer se aproveitar. É como se alguém pegasse a mesada da turma toda e gastasse sozinho em um videogame, enquanto os outros ficam sem nada.

Além do desvio, existe também outro problema: **os crimes contra a ordem tributária**. Isso acontece quando alguém tenta enganar o governo para não pagar os tributos que deve.

##### Exemplos cotidianos:

Uma empresa que vende muito, mas esconde parte do dinheiro para não pagar imposto. Ela falsifica notas fiscais para enganar a fiscalização.

Quando isso acontece, o governo arrecada menos dinheiro. E se entra menos dinheiro nos cofres públicos, sobra menos para escolas, hospitais, segurança e tudo o que é de interesse coletivo.





## Atividade 5

### “Corrupção x cidadania”

A corrupção acontece quando alguém usa o dinheiro público de forma errada, tirando recursos que deveriam garantir serviços importantes. Já a cidadania envolve agir com ética, responsabilidade e respeito ao que é de todos. Nesta atividade, você vai comparar atitudes corruptas e atitudes éticas — e entender o impacto de cada uma na comunidade.

#### Etapas das atividades:

- Complete o quadro comparativo

No seu caderno, ou na folha entregue pelo professor, complete o quadro abaixo com os efeitos e as alternativas éticas para cada situação.

Ação	Efeito para a comunidade	Alternativa ética
Desviar verba da escola	Falta de material	Usar o dinheiro corretamente
Falsificar nota fiscal	Menos recursos para saúde	Cumprir as leis tributárias

Preencha com outros exemplos que você conhece ou que discutiram em sala.

- Sua turma deve montar um grande painel chamado Painel Comparativo: “O preço da corrupção”. Ele mostrará como más ações prejudicam todos e como atitudes éticas fortalecem a justiça social.

### 4.2.2 Como agir com honestidade em pequenas e grandes decisões

A honestidade começa nas pequenas escolhas. Não colar na prova, devolver um troco recebido a mais, não mentir para ganhar vantagem, respeitar a vez do colega. São atitudes simples, mas que mostram caráter. Quando agimos com honestidade no dia a dia, ajudamos a criar um ambiente mais justo e mostramos que também sabemos cuidar do que é de todos.

Mas a honestidade não é só individual. Ela também vale para toda a sociedade. A **justiça fiscal** acontece quando cada pessoa e cada empresa paga corretamente os tributos devidos. Assim, o dinheiro arrecadado volta em serviços como escolas, hospitais, segurança e transporte.

E tem mais: os cidadãos podem **acompanhar as contas públicas**. Isso significa fiscalizar como o governo está gastando o dinheiro que arrecadou com os tributos. É como quando o grêmio da escola presta contas da verba da festa: todo mundo tem o direito de ver quanto entra, quanto sai e se o dinheiro foi bem utilizado.



## Quadro-Resumo

### Ética, honestidade e justiça no uso do dinheiro público

Conteúdo	O que significa	Exemplo prático
<b>Dinheiro público e tributos</b>	O dinheiro que mantém escolas, hospitais, transporte e segurança vem dos tributos pagos por todos.	Impostos ajudam a pagar professores, merenda e iluminação das ruas.
<b>Ética e honestidade</b>	Ser ético é fazer o certo mesmo quando ninguém está olhando. Ser honesto é não enganar nem levar vantagem.	Não colar na prova, devolver um troco a mais, respeitar a vez do colega.
<b>Regras e convivência</b>	As regras existem para organizar a vida em grupo. Quando todos seguem, a convivência fica mais justa.	Dividir a quadra no recreio sem brigas; respeitar filas.
<b>Justiça social e uso do dinheiro público</b>	O dinheiro público precisa ser usado para o bem de todos, sem privilégios ou desvios.	Construir escolas e hospitais; garantir transporte público.
<b>Pequenas corrupções</b>	Corrupção não é só desviar milhões. Pode estar em atitudes “pequenas” que prejudicam os outros.	Furar fila, levar mais livros do que o necessário, usar transporte escolar sem direito.
<b>Desvio de recursos públicos</b>	Quando o dinheiro arrecadado é usado de forma errada, beneficiando apenas alguns.	Usar verba da escola para fins pessoais; superfaturar compras públicas.
<b>Crimes contra a ordem tributária</b>	Quando empresas ou pessoas tentam enganar para não pagar impostos.	Esconder vendas, falsificar notas fiscais.
<b>Justiça fiscal e cidadania</b>	Todos devem pagar corretamente os tributos. A população tem o direito de fiscalizar como o dinheiro é gasto.	Grêmio estudantil prestando contas da verba da festa; acompanhar gastos públicos pelo portal da transparência.

As pessoas costumam dizer que a escola é um treino para a vida em sociedade. Mas, na verdade, ela faz parte da vida em sociedade. Quando aprendemos a respeitar regras, agir com honestidade e cuidar do que é público, estamos ajudando a construir uma comunidade mais justa para todos.



## Atividade 6

### Refletindo o tema

Com base no quadro-resumo, reflita sobre essas perguntas:

- Se cada um fizer a sua parte com honestidade — nas pequenas escolhas e no pagamento justo dos tributos — teremos mais recursos e mais justiça para todos. Alguém pensa diferente?
- Você já viu ou viveu alguma situação em que alguém não respeitou uma regra e isso atrapalhou os outros? O que poderia ter sido feito diferente?

<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	
<input type="radio"/>	





## Atividade 7

### Situação-problema - Escolhas justas 1

O dinheiro público deve ser usado com responsabilidade e pensando sempre no bem de todos. Nesta atividade, você vai decidir como usar um recurso limitado, escolhendo prioridades e justificando suas decisões de forma ética e coletiva.

#### Etapas da atividade:

- **Situação fictícia** - O professor apresentará o seguinte desafio:

“A turma recebeu R\$ 30 mil para investir na escola. O que deve ser prioridade: reformar a sala, melhorar a merenda, comprar novos equipamentos, ampliar a biblioteca, arrumar a quadra...?”.

- Discussão em grupos - Em pequenos grupos, vocês devem:
  - Escolher três prioridades para investir o dinheiro;
  - Explicar por que essas escolhas beneficiam o coletivo;
  - Pensar no que é mais urgente, necessário e justo.



## Atividade 8

### Dinâmica - Escolhas justas 2

Façam a apresentação da atividade anterior.

- Proposta final - Cada grupo prepara um plano de uso do recurso, respondendo:
  - Como o dinheiro será distribuído?
  - Quem será beneficiado?
  - Por que essa é uma escolha justa?
- Apresentação para a turma - Os grupos apresentam suas propostas e justificativas.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Controladoria-Geral da União (CGU). **Cidadania e Justiça: Turma da Mônica e a Turminha da Cidadania**. Brasília: CGU, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br/assuntos/educacao-cidada/publicacoes/turma-da-monica>. Acesso em: 21 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Escola de Administração Fazendária (ESAF). **Relação Estado-Sociedade**. 5. ed. Brasília: ESAF, 2014. 60 p. (Série Educação Fiscal, Caderno 2).

INSTITUTO ETHOS. **Ética para Crianças: Histórias e atividades sobre honestidade, respeito e justiça**. São Paulo: Instituto Ethos, 2017.

MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES. **Turma da Mônica em: o dinheiro público é de todos nós**. São Paulo: Instituto Mauricio de Sousa, 2019. Disponível em: <https://embuscadotesouro.tesouro.gov.br/principal>. Acesso em: 21 ago. 2025.

TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL BRASIL. **Pequenos atos, grandes mudanças: guia para crianças sobre ética e corrupção**. Brasília: Transparência Internacional, 2020. Disponível em: <https://transparenciainternacional.org.br> . Acesso em: 12 jul. 2025.

UNESCO. **Educação para a Cidadania Global: aprendendo a viver juntos**. Paris: UNESCO, 2018. (Versão infantojuvenil). Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org> . Acesso em: 21 jul. 2025.

# Projeto final - Projeto final integrador: eu faço parte da mudança!

**Eixos: função social do tributo e controle social dos recursos e das políticas públicas.**

**Foco: conhecer a comunidade, contribuição e retribuição.**



## Objetivo do projeto final

Aplicar os conhecimentos adquiridos em um projeto prático de melhoria da escola ou comunidade, envolvendo planejamento, ação e avaliação.

Durante o estudo dos quatro temas — cidadania, tributos, patrimônio público e ética — os estudantes compreenderam que a vida em sociedade depende da contribuição e da corresponsabilidade de todos. O projeto final integrador propõe transformar esse aprendizado em ação: planejar e executar uma iniciativa de impacto positivo na escola, unindo teoria e prática de educação fiscal e cidadania. A proposta convida os estudantes a atuarem como protagonistas sociais, demonstrando que participar, cuidar e fiscalizar são formas de construir o bem comum.

## Sugestão do desenvolvimento das aulas:

### Aula 1 – Mobilização e identidade cidadã (Tema 1)

**Objetivo:** apresentar o propósito do projeto final e criar a identidade do grupo.

**Dinâmica-base:** *criação do Slogan e Logomarca da Turma*

#### Atividades:

- Relembrar os principais aprendizados dos quatro temas;
- Levantar ideias de transformação para a escola ou comunidade;
- Criar coletivamente o **slogan** e a **logomarca** que representarão o projeto;
  - **Produto:** *Slogan* e símbolo visual da turma;
  - **Conexão com o projeto:** cria coesão, propósito e comunicação unificada para as próximas etapas.

### Aula 2 – Diagnóstico: conhecendo a realidade (Tema 2)

**Objetivo:** mapear o uso do dinheiro público e o estado dos espaços e serviços da escola.

**Dinâmica-base:** mapeando a Escola

#### Atividades:

- Organizar grupos com pranchetas e fichas de observação;
- Identificar o que está em bom estado, o que precisa de reparo e o que falta;
- Discutir: o que depende da comunidade? O que depende do poder público?
- Produto: relatório visual ou mapa da escola;
- Conexão com o projeto: Fundamenta o diagnóstico (Etapa 1) e evidencia prioridades reais.

### **Aula 3 – Escolha do tema e planejamento da ação (Temas 2 e 3)**

**Objetivo:** selecionar o foco de intervenção e planejar as ações do projeto.

**Dinâmica-base:** discussão orientada com base nas observações do mapeamento.

#### **Atividades:**

- Revisar os registros da aula anterior;
- Eleger, por votação, o tema central da ação cidadã (exemplo: limpeza, economia de recursos, embelezamento, respeito, horta);
- Montar o quadro de planejamento: objetivos, etapas, responsáveis e prazos;
- Produto: quadro de planejamento coletivo;
- Conexão com o projeto: marca a transição do diagnóstico para o planejamento participativo (Etapa 2).

### **Aula 4 – Cuidar e transformar: ações concretas (Tema 3)**

**Objetivo:** executar o plano de ação definido pela turma.

**Dinâmica-base:** adote um Cantinho

#### **Atividades:**

- Cada grupo adota um espaço (canteiro, biblioteca, pátio, refeitório);
- Desenvolver as ações práticas planejadas (limpeza, sinalização, cartazes, murais, jardinagem, etc.);
- Registrar o processo com fotos e depoimentos;
- Produto: intervenção realizada e registro fotográfico;
- Conexão com o projeto: Etapa 3 – Ação Cidadã. Os estudantes aplicam, na prática, o conceito de retribuição social.

## **Aula 5 – Ética e justiça: decisões coletivas (Tema 4)**

**Objetivo:** refletir sobre o uso ético dos recursos e decisões justas.

**Dinâmica-base:** escolhas justas (simulação de orçamento)

### **Atividades:**

- Simular a destinação de um recurso fictício (R\$ 30.000) para melhorias da escola;
- Cada grupo propõe uma forma ética e equilibrada de uso;
- Debater e justificar as decisões;
- Produto: Plano orçamentário participativo;
- Conexão com o projeto: Fortalece a tomada de decisão ética e transparente (Etapas 2 e 3).

## **Aula 6 – Comunicação e divulgação (integração dos temas)**

**Objetivo:** divulgar os resultados e engajar a comunidade escolar.

### **Atividades:**

- Criar a Campanha Digital do Bem, com posts, vídeos ou podcasts;
- Produzir cartazes e murais com os resultados da ação;
- Preparar a apresentação final para a comunidade escolar;
- Produto: campanha educativa multimídia e painel de resultados;
- Conexão com o projeto: Valoriza o protagonismo estudantil e amplia o impacto social.

## Aula 7 – Avaliação e celebração (síntese geral)

**Objetivo:** avaliar aprendizagens e resultados do projeto.

### Atividades:

- Realizar roda de conversa: o que aprendemos? O que mudou?
- Montar o mural final – “Eu faço parte da mudança!”, com fotos, depoimentos e reflexões;
- Redigir um Relatório Coletivo Ilustrado, destacando o aprendizado sobre cidadania e educação fiscal;
- Produto: relatório e mural final;
- Conexão com o projeto: conclui a Etapa 4 – Avaliação e devolutiva, consolidando aprendizagens e legados.

Trazer na proposta reflexões acerca dos temas trabalhados. Identificar o que é possível elaborar sem financiamento, o que necessita de financiamento e como viabilizar cada proposta junto aos estudantes, ao Conselho de Escola, ao Grêmio Estudantil e à toda comunidade.









Este livro foi composto com as tipografias Arial e Arial Rounded, impresso em Policromia, papel Offset LD, gramatura 75, Alta Alvura, em maio de 2026. Produzido e impresso no Brasil.



Este material didático resulta de uma iniciativa pioneira entre o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o Tribunal de Contas do Estado do Ceará (TCE/CE) e o Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda, Finanças, Receitas ou Tributação dos Estados e do Distrito Federal (Comsefaz). A proposta é oferecer uma disciplina eletiva a estudantes do ensino fundamental da rede pública, fortalecendo a formação cidadã e ampliando a participação dos jovens como protagonistas na construção de uma sociedade democrática. Nesse contexto, a gestão pública é apresentada como um compromisso das lideranças políticas, orientado por princípios como ética, competência técnica, equidade e sustentabilidade.



Realização:



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



Apoio:

